



Seminário Teológico Batista do Oeste Carioca

Formando líderes segundo o coração de Deus

Para quem sente necessidade de
estudar Teologia conforme Deus
se revela na Bíblia.

Curso livre, a nível de 3º Grau, com
aulas somente três vezes por semana,
professores batistas, fiéis à Palavra
de Deus e experientes.

Mensalidades de R\$ 130,00 somente.

Matrículas abertas para membros de
igrejas batistas a partir de 02/2008.

Curso à distância em módulos,
iniciando em 02/2008

Informações:

Tel.: (21)2404-1279

Igreja Batista Memorial de Bangu
Rua Cobé, 390 - Bangu - Rio de Janeiro - RJ

Apresentação

O mundo do século XXI está imergindo cada vez mais no mal. A violência se tornou lugar comum e guerras, assassinatos, massacres já não são mais fatores de comoção para a humanidade. Além disso, os padrões éticos e morais estão se tornando cada vez mais relativos e o homem está se animalizando, dando vazão aos seus instintos que se tornam cada vez mais amorais e manifestam as trevas que existem nos corações. Os corpos, criação de Deus, são desvalorizados, maltratados e massacrados pelo próprio ser humano que se desvaloriza cada vez mais. A família se deteriora e, consequentemente, a sociedade também, se esfacelando, se individualizando, se “inimizando”. Religiosamente há um retrocesso ao animismo e, enquanto a tecnologia avança vertiginosamente, as religiões retornam e se agigantam nos misticismos baratos, incoerentes e inúteis para o relacionamento com Deus.

Estando ainda neste mundo, as igrejas de Cristo sentem toda a degeneração deste século e muitas terminam por sucumbir aos embates das ondas violentas do mundo que avançam assustadoramente tirando a paz, deteriorando aspectos das igrejas que deveriam ser irremovíveis pois foram estabelecidos pelo Senhor Jesus Cristo.

Apesar de tudo isso esse avanço do mundo através das igrejas pode e deve ser contido. Pode ser contido se as igrejas se colocarem atrás da barreira intransponível dos ensinamentos de Jesus e deve ser contido para que os crentes em Cristo tenham paz verdadeira e para que possam continuar cumprindo seu papel de testemunhas do evangelho salvador do Senhor Jesus.

Estes estudos têm a finalidade de nos ajudar a nos protegermos nas Escrituras para que possamos continuar firmes nesses dias que são maus.

Sumário

Estudo 1 -	O que é o Pecado	3
Estudo 2 -	As Manifestações de Pecado.....	7
Estudo 3 -	Jesus Cristo, O Autor da Nossa Fé	11
Estudo 4 -	Vivendo da Fé	15
Estudo 5 -	Como ser Bem-Aventurado?.....	19
Estudo 6 -	Discernindo os Falsos Profetas	23
Estudo 7 -	O Batismo no Espírito Santo (I).....	27
Estudo 8 -	O Batismo no Espírito Santo (II).....	31
Estudo 9 -	O Recebimento do Espírito Santo	35
Estudo 10 -	A Tradição do Homem Invalidando a Palavra de Deus ..	39
Estudo 11 -	Como Devemos Adorar a Deus.....	43
Estudo 12 -	O Culto e a Santificação	47
Estudo 13 -	O Culto e o Misticismo	51

O QUE É SER BATISTA?

Você já se surpreendeu fazendo essa pergunta a si mesmo, ou com alguém fazendo essa pergunta e você não sabendo responder?

Talvez você não saiba que ser batista não é fazer parte de uma igreja que pertence a algum tipo de sistema religioso, ou que tem determinado tipo de administração eclesiástica, ou que é somente um nome qualquer de um grupo de igrejas evangélicas.

Ser batista é, acima de tudo, **ter a Bíblia como única fonte para o conhecimento da nossa fé e para a prática da vida cristã**. Essa é a bandeira maior dos batistas. Nós cremos que a Bíblia é a Palavra de Deus e cremos que Deus se revela a nós através dela, mostrando tudo o que precisamos para viver em comunhão com Jesus Cristo, nosso único Salvador.

Além deste, existem alguns princípios que abraçamos há séculos. Por exemplo, **a independência das igrejas**. Nós não aceitamos a imposição de um sistema religioso sobre a igreja e cremos que as igrejas batistas trabalham em cooperação umas com as outras e não sob domínio de pessoas.

Creamos, também, no **livre exame das Escrituras** porque crendo que é a Palavra de Deus, reconhecemos que todos têm o direito de ler a Bíblia e de receber através dela a orientação de Deus para suas vidas.

Um outro princípio que abraçamos e que deu origem ao nosso nome, é o de que **o batismo** só deve ser ministrado a pessoas que têm condições de declarar que crêem em Jesus como Salvador, e que o batismo é **sempre por imersão total de quem crê em Jesus**. Apesar de outras denominações copiarem o modelo do catolicismo, batizando crianças recém nascidas, ou batizando pessoas por aspersão (lançando pequenas quantidades de água sobre a cabeça), nós não nos rendemos ao catolicismo e continuamos batizando por imersão.

Também cremos que **uma pessoa só pode ser salva mediante a entrega de vida a Jesus Cristo como Salvador**. Não cremos em salvação por boas obras, nem por cumprimento de obrigações religiosas. Pregamos e anunciamos o que cremos: que só há salvação mediante o arrependimento dos pecados e entrega de vida a Jesus Cristo que morreu por nós, derramando o seu sangue para remissão dos pecados.

E uma característica também interessante dos batistas é que **não aceitamos a interferência do Estado na religião e nem da religião no Estado**.

Resumindo, então, podemos dizer que batista é um crente em Cristo Jesus, que foi batizado após crer nele, por imersão; que faz parte de uma igreja independente, que utiliza somente a Bíblia como fonte de doutrinas, que não aceita nenhum tipo de revelação que esteja fora das Escrituras e que defende que todos têm o direito de ler e estudar a Bíblia a fim de ouvir a voz de Deus.

ras que deve ser pregada a Palavra de Deus a tempo e fora de tempo (2Timóteo 4.2-5). A respeito da função do pastor pode ser lido em A Doutrina Bíblica da Igreja, de publicação desta editora.

3. No cristianismo não existem fetiches - No cristianismo não tem ensinamento algum que leve o crente a crer em objetos com poder, porque o poder de Deus para o crente, que o vivifica, está na Palavra de Deus que deve ser interiorizada em seu coração (Salmo 119:93). Além disso, não podemos colocar a nossa fé em objetos, mas somente em Jesus Cristo, porque por ele, temos paz com Deus (Rom. 5:1), porque pela fé nele temos entrada à graça divina (Rom. 5.2) e, finalmente, porque o Evangelho é o poder de Deus (Rom 1.16) e não pode ser substituído por nada neste imenso universo.

4. No cristianismo não existem rituais de purificação - A água no batismo não tem a finalidade de purificar ninguém espiritualmente, porque o que purifica o homem é o sacrifício de Jesus (1João 1:7). É apenas um elemento simbólico da regeneração, do novo nascimento, e um ato de obediência ao Senhor Jesus (Marcos 1:16). Quanto ao jejum, os discípulos de Jesus não jejuavam (Mat 9:14), Jesus disse que a sua presença faz com que seus discípulos não jejuem (Mat 9:15) e que o jejum faz parte do Velho Pacto (Mat. 9:16,17). Nunca deixou nenhuma ordem para o jejum penitencial com objetivo de alcançar poder e, quando fez referência ao jejum o fez no sentido de entristecimento da alma (Mat. 9:15; 17:21).

A respeito do assunto, ler O Sermão do Monte, publicado por esta editora, páginas 29 a 32.

CONCLUINDO

Elementos do misticismo têm entrado em nosso meio, mas não pode ser assim. Isto é uma artimanha sutil de Satanás para levar os crentes às mesmas práticas do paganismo, desvirtuando, assim, a fé que devemos ter somente em Jesus Cristo. Não podemos andar segundo o curso deste mundo, conforme o princípio das potestades do ar. Temos que viver reconhecendo que nada no cristianismo vem por meio das obras, porém pela fé em Jesus Cristo e que no cristianismo ninguém pode se gloriar pelas suas obras (Ef. 2:9) porque elas são nada, diante de Deus.

Ninguém e nada deve ocupar o lugar de Jesus Cristo; e suas ordenanças não podem servir de fetiches ou rituais de purificação, ou tabus. Móveis e objetos de casas de reuniões das igrejas não podem ser totens nem se pode praticar a necrolatria porque somente a Deus se deve prestar culto. Se o crente se deixar levar pelo misticismo, estará retornando à ignorância espiritual daqueles que não têm Cristo como Salvador.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Efésios 2:1-10;
Terça - Efésios 4.17-24;
Quarta - 1Pedro 1.13-16
Quinta - Salmo 138
Sexta - Éxodo 32.1-8.
Sábado - Atos 8.9-13,18-24

Estudo 1

O QUE É O PECADO?

O que é pecado? Seria fácil respondermos a essa questão? Para um leitor afoito, talvez desavisado, a resposta seria simples: "Sim, é fácil dizer o que é pecado". No entanto, na realidade, não é tão fácil assim. O conceito de pecado tem sido deturpado entre os cristãos e sempre foi modificado na sua essência pelos judeus. Além disso, muitas religiões têm os seus conceitos próprios de pecado e outras nem mesmo reconhecem o pecado como sendo uma realidade na vida do homem. O budismo e outras religiões orientais, por exemplo, ensinam que não existe pecado, mas que existem somente comportamentos diferentes e relativos nas mais variadas culturas.

No catolicismo, pecado é a infração dos dogmas estabelecidos pela Igreja, que diz crer na Bíblia como Palavra de Deus, mas afirma que a Igreja tem o direito de estabelecer normas e critérios religiosos que deveriam ser observados pelos fiéis, mesmo que nunca encontrados nas Escrituras.

Entre os chamados evangélicos não tem sido muito diferente e igrejas, as mais diversas, têm exigido dos seus membros observância de princípios estabelecidos pelos seus líderes, sob pena de estarem cometendo pecado.

Isso tem feito com que crentes sinceros, desejosos de viverem na presença de Deus, vivam sob um peso religioso desnecessário, ou que pratiquem pecados sem se aperceberem da situação. Ou tem feito com que outros sejam bastante cuidadosos com determinados tipos de pecado (adultério, roubo, assassinato) e deixem outros desapercebidos (a mentira, a hipocrisia, a guarda do dia do Senhor, etc), às vezes até mesmo praticando-os imperceptivelmente.

Para sabermos o que é realmente pecado e quais são as suas manifestações, é necessário que retornemos à Bíblia, palavra de Deus, e examinemos com atenção e desprendimento dos nossos conceitos pessoais recebidos por tradições familiares, sociais e religiosas.

Teologicamente tem sido afirmado que pecar é errar o alvo que foi estabelecido por Deus para o homem e, através do estudo da Bíblia, podemos observar que a afirmativa é correta. Deus realmente estabeleceu um alvo de obediência para o homem (Gen. 2:16,17) proibindo-o de ter uma atitude e avisando-lhe das consequências que adviriam à partir da prática do que fora proibido. O homem, no entanto, não obedeceu ao seu criador e fez exatamente o contrário do que lhe fora determinado. Além disso, a Bíblia registra que Deus colocou o homem no jardim do Éden para o guardar. Guardar de que, se ele ainda não havia pecado e, não tendo pecado, ainda não existia o mal no mundo? Guardar exatamente da entrada do mal no mundo. Quando ele pecou, errou o objetivo de ser íntegro e de, com sua integridade, guardar o mundo do mal.

Na Bíblia encontramos textos que definem perfeitamente o que seja pecado.

O PECADO É UM MAL

Gênesis 4.7

Na Bíblia, a primeira vez que a palavra *pecado* é encontrada, é no episódio entre Caim e Abel, quando Deus procura Caim e o avisa de que ele deveria proceder bem para que o pecado não o invadisse, numa referência de Deus a uma realidade de natureza má que entraria e se

alojaria no ser humano, no caso, Caim. Aparentemente Deus estava se referindo tanto a um sentimento interior quanto a um ato que viria a ser resultante dessa atitude. No caso, o pecado teria sido a atitude de indiferença à palavra que Deus lhe dirigira e a ira descabida contra seu irmão, que veio a se manifestar no homicídio deste. Então, pelo texto, podemos perceber que pecado é, antes de tudo, um sentimento, uma atitude má que se aloja na alma do homem e que parte dela, exteriorizando-se em atos maus.

PECADO É TRANSGRESSÃO CONTRA A VONTADE DE DEUS

Gênesis 2.16,17; 3.1-6; 1João 3.4

Deus é o único ser realmente soberano em todo o universo, e na sua soberana vontade estabeleceu princípios para suas criaturas racionais, para que fossem obedecidos. A vontade de Deus fora manifestada ao homem de forma simples, fácil de ser observada, mas a obediência deveria ser de maneira incondicional. Em 1João 3.4 o apóstolo João afirma categoricamente que “pecado é a transgressão da Lei”. Sua afirmação está completamente coerente com os fatos ocorridos na queda do homem e, também, ocorridos com Caim. A Lei de Deus é a manifestação da sua vontade, é a sua palavra diretiva, e foi estabelecida inicialmente através

uma igreja batista no Rio de Janeiro que afirmou de púlpito que os membros de sua igreja que não concordaram com alguma idéia sua, ficariam com câncer na garganta. Abençoam recém-nascidos, locais de trabalho, casas, casamentos; avisam de maldições ou enfermidades que estariam sobre pessoas etc.

b) Fetiche são utilizados em cultos copos de água que passam a “surdir algum efeito” depois que o “pastor” ora com o copo na sua própria mão e incentivam os que ouvem sua oração a beberem da água também; vidrinhos com “água do rio Jordão” são vendidos e utilizados como elementos poderosos de cura e resolução de problemas; óleos que são ungidos por “pastores” também são utilizados; fitinhas são vendidas para serem colocadas em braços, como proteção espiritual; sabonetes com essência de ervas são distribuídos como elemento capaz de expulsar demônios etc.

c) Crentes são incentivados a praticarem rituais de purificação O batismo tem sido ministrado como um ato de purificação espiritual, como se a água fosse um elemento poderoso para essa finalidade (a origem dessa idéia está no paganismo babilônico, onde era venerado um deus da água, elemento considerado poderoso para a purificação da alma); o jejum, completamente diferente do que foi requerido por Deus no Velho Testamento, que era a aflição da alma, que era a manifestação de entristecimento, tem sido requerido dos crentes como um ato de penitência que teria o poder de

purificar a alma, conferindo poder espiritual.

No cristianismo não pode haver todo este misticismo, principalmente, porque:

1. O cristianismo aproxima o homem de Deus João 14:1-6; Efésios 2:13-18; Heb 4.14-16. Se o misticismo é característico de pessoas afastadas de Deus e sem conhecimento da verdade espiritual a respeito dEle e tudo o que o cerca, o crente em Cristo é levado dire-tamente a Deus, recebe os ensinos dEle através das Escrituras e não pode mais viver, naturalmente, na ignorância espiritual (Efésios 4.17-24; 1Pedro 1.13-16).

2. Porque no cristianismo não existem xamãs - Jeremias 3:15; Atos 17.1;20.17,28; Heb 13.7,17. No cristianismo não há lugar para homens presunçoso, que gostam fomentar para si uma autoridade baseada em credices e misticismos (Atos 8.9-13,18-24). Existem pastores, ou bispos, ou presbíteros, que têm uma função especial estabelecida pelo próprio Deus e não por si próprios ou outras pessoas. Não são seres mais poderosos que outros crentes, porque o poder é de Jesus Cristo (Mat.28.18) e qualquer crente é somente instrumento dele. No cristianismo a oração é válida para qualquer pessoa que tenha fé em Jesus Cristo e que peça a Deus, em nome dele (João 14.13). Qualquer crente em Cristo tem acesso direto a Deus, tendo o Senhor Jesus como seu mediador (Colossenses 1:13-21).

O pastor é um líder no sentido de ter a função de apontar o caminho para o rebanho de Cristo e este caminho está registrado nas Escritu-

ELEMENTOS DO MISTICISMO

Estudos de religiões classificaram os principais elementos do misticismo nas religiões, que são comuns a quase todas as religiões fora do cristianismo. **a) Mana** - É a idéia de uma força impessoal que estaria em todos os elementos da natureza, dando-lhes vida, animando-os, dando-lhes movimento. **b) Xamã** - Indivíduo considerado detentor de poderes especiais recebidos de divindades ou seres espirituais. Mantém o domínio religioso no grupo através do medo, uma vez que é olhado como capaz de fazer o bem e o mal. É quem realiza os rituais de magia nas religiões místicas. **c) Fetiche** - Objeto ou elemento da natureza, do qual emanaria algum tipo de poder sobrenatural que adviria naturalmente ou após algum tipo de ritual no qual o xamã conferiria poder àquele elemento. Normalmente utilizado para produzir um bem ou um mal a alguma pessoa. O fetichismo é o culto a esses objetos ou elementos. **d) Totem** - Objeto construído, quase sempre de madeira, que é venerado como um ídolo protetor contra os maus espíritos. **e) Tabus** Atos e costumes proibidos (geralmente pelo xamã) que trariam maldições sobre quem rompesse com eles, praticando o que é proibido. São passados de geração em geração e, normalmente, os indivíduos os têm arraigados em seus costumes sem saberem nem mesmo a origem. São obedecidos irrestritamente sem

questionamentos. **f) Rituais de purificação** Práticas religiosas indicadas ou lideradas pelos xamãs que visam a purificação espiritual do indivíduo. Normalmente são ritos que contém elementos penitenciais. **g) Necrolatria** Veneração aos mortos em rituais e cultos onde são invocados, inclusive com o objetivo de angariar sua proteção e intermediação com as divindades ou seres espirituais.

O CULTO CRISTÃO TEM QUE SER ISENTO DE MISTICISMO

A sociedade com a qual convivemos está imergindo cada vez mais no misticismo. Há um progresso científico e tecnológico tremendo, mas há, em contrapartida, um retrocesso religioso acelerado. Vindo dessa sociedade, há infiltração de um misticismo intenso nos cultos realizados em igrejas evangélicas e, principalmente, em igrejas neo-pentecostais. Elementos de misticismo estão presentes, são utilizados e incentivados constantemente. A título de exemplificação, podemos citar pelo menos três que são os mais constantes: **a) Líderes que assumem posicionamento de xamãs** São olhados como seres poderosos, que têm ligação direta com Deus mais do que outros crentes em Cristo. São procurados para fazerem orações poderosas, para abençoarem pessoas, para ministrarem sacramentos, para desvendarem mistérios. Alguns chegam mesmo a ameaçar seus liderados com maldições, tal como um pastor de

da natureza do homem criado à imagem e semelhança de Deus, e de forma oral direta em conversações co o homem. Depois foi estabelecida de forma escrita, exatamente por causa das deturpações humanas a respeito de Deus e da sua vontade. Com o crescimento do mal no homem e as suas manifestações generalizadas, Deus estabeleceu mais critérios morais e devocionais, até que houve a necessidade de estabelecer critérios escritos para que o homem pudesse se viver adequado à sua natureza semelhante a de Deus e em comunhão com o próprio Deus. De qualquer forma, Deus estabeleceu critérios para o homem obedecer e a transgressão desses critérios, é pecado. Da mesma forma, podemos afirmar, sem qualquer preocupação de erro, que tudo o que o homem infringir que não esteja estabelecido por Deus, que não esteja nas Escrituras (que são o registro da sua vontade para o homem), mas que seja, de alguma forma e sob qualquer argumento, estabelecido pelo próprio homem, não pode ser classificado como pecado.

PECADO É REBELDIA CONTRA A PALAVRA DE DEUS

Gênesis 3.5,6; 4.7

Três sentimentos levaram Eva a sucumbir sob os argumentos tentadores que Satanás colocou

diante dela, independentemente do mal que poderiam lhe causar: **1) desejo de poder; 2) desejo de possuir sabedoria além dos limites; 3) desejo de desfrutar de algo agradável aos olhos.** Estes sentimentos fizeram com que se rebelasse em seu íntimo e praticasse um ato de desobediência. Adão não ficou para trás. Ele também tinha conhecimento da vontade de Deus e fora ele que passara a ordem a Eva, ou pelo menos, quem primeiro a ouviu da boca de Deus (observe-se que em Gen 2.17 a ordem de Deus está na segunda pessoa do singular, demonstrando que Deus estava falando somente a Adão). Uma transgressão pode ser um ato inadvertido, praticado por alguém desavisado de critérios e normas estabelecidas. Mas o homem transgrediu conscientemente a palavra de Deus, rebelando-se contra Ele. Em Isaías 30.1 lemos uma advertência da parte de Deus a homens pecadores, que também nos diz da rebeldia que há no pecado: *“Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que executam planos que não procedem de mim e fazem aliança sem a minha aprovação, para acrescentarem pecado sobre pecado!”*. O pecado manifestou-se no homem como uma rebeldia que o levou a associar-se com seres cujos intentos nunca seriam aprovados por Deus.

A mulher fez uma aliança espiritual com Satanás, uma aliança

sem a aprovação de Deus. Ela sabia da proibição divina, mas praticou o ato de comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Adão, por sua vez, fez aliança com Eva, também um ato sem a aprovação divina. Todos os dois foram rebeldes porque transgrediram conscientemente a vontade de Deus.

No caso de Caim não foi diferente. Ao desenvolver um sentimento de animosidade por causa de um culto mal praticado, o próprio Deus lhe falou, alertando contra o mal que se agigantava em seu coração. Deus o exortou a proceder bem, a deixar o mal que estava em seu coração, mas ele não deu ouvidos e se rebelou contra o que Deus lhe falara.

PECADO É OFENSA CONTRA DEUS - *Romanos 5.16-20*

O apóstolo Paulo argumentando a respeito da salvação da alma como sendo uma dádiva grandiosa de Deus, afirma que o 'julgamento derivou de uma só **ofensa**', fazendo referência ao pecado de Adão. Logo adiante, ainda no mesmo versículo, fazendo referência ao pecado do restante da humanidade, diz que "a graça transcorre de muitas **ofensas**". E no versículo seguinte, referindo-se novamente ao pecado de Adão, afirma que "Se, pela **ofensa** de um e por meio de um só, reinou a morte". E segue, referindo-se ao pecado, como sendo uma ofensa.

Não é difícil compreendermos que o pecado é ofensa contra Deus. Qualquer pessoa de bem se sente ofendida quando outra pessoa não aceita sua palavra como sendo verdadeira. Isto porque a palavra de uma pessoa manifesta o seu caráter e, se ela tem princípios morais, manifesta a sua natureza que está enraizada na verdade. O que não dizer da palavra de Deus que é a própria verdade (João 17.17), do deus que não pode mentir? Satanás conhecia bem essa essência de Deus, mas levou o homem a duvidar da veracidade da palavra empenhada pelo Criador. Por isso o homem ofendeu a Deus.

CONCLUINDO

Diante de todos esses elementos, podemos então, concluir que pecado não é qualquer ato que infrinja regulamento religiosos, estabelecidos por homens, mas que pecado é *qualquer tipo de sentimento, atitude, ou ato, proposital ou não, que esteja fora dos princípios encontrados na Palavra de Deus, estabelecidos por Ele para as suas criaturas pessoais*.

LEITURAS DIÁRIAS

- Segunda Gênesis 2.1-17
- Terça Gênesis 3.1-6
- Quarta Gênesis 4.1-7
- Quinta Gênesis 18.1-22
- Sexta Romanos 5.1-20
- Sábado Romanos 1.1-15

Estudo 13

O CULTO E O MISTICISMO

Místico é o que é misterioso, no sentido espiritual. Misticismo é a tendência exagerada para crenças no que é misterioso e espiritualmente considerado sobrenatural, é a superstição, é a prática do animismo. Animismo é a tendência para se considerar todos os seres da natureza como dotados de vida e capazes de agir conforme uma finalidade; é a prática de religiões primitivas, com crenças em espíritos bons ou maus, que governam e interferem em todos os elementos da natureza.

A ORIGEM DO MISTICISMO

O misticismo se originou no homem em um conjunto de sentimentos inerentes ao homem, e em práticas e situações religiosas, que são, principalmente, os seguintes:

1. *Sentimento da existência de outra realidade além da que o homem vive Salmo 139.8.* A existência de Deus é uma realidade espiritual que foi revelada ao homem pessoalmente pelo Criador nos primórdios da humanidade, depois através das Escrituras e faz parte do sentimento natural do

homem. O salmista se refere a este fato. Mas a humanidade, de um modo geral, se afastou de Deus e, continuando com o sentimento da Sua existência e Sua onipresença, perdeu a idéia de quem seja, de fato e começou a criar idéias a respeito de seres espirituais que se somariam ou substituiriam a existência de Deus em seus corações.

2. *Necessidade de comunhão com um ser divino, poderoso* *Êxodo 32.1-8.* Criado por Deus, o homem necessita dos cuidados dEle. Tendo abandonado Deus, o homem continuou tendo o sentimento de necessidade de ser cuidado por um ser superior a ele próprio. Fez substituições conforme a limitação da mente marcada pelo pecado, pela rejeição ao Criador e criou para si deuses conforme suas idealizações.

3. *Falta de conhecimento da revelação de Deus a respeito das coisas espirituais* *Mateus 22.29.* As Escrituras revelam a natureza e o caráter de Deus. Não conhecendo as Escrituras, propositalmente ou não, o homem não tem condições de conhecer as coisas de Deus, as coisas espirituais e segue errando, criando seus próprios princípios e idéias.

Apesar de sermos salvos por Jesus Cristo, de sermos santificados no sentido de fazermos parte do seu reino, somos fracos. Apesar de sermos justificados, ainda somos pecadores e, por isso, devemos nos esforçarmos para vivermos em santificação (Rom 6.19) e para cultuarmos a Deus em santificação, abandonando as obras da carne e permitindo que o Espírito Santo produza o seu fruto (Gál 5.19-26) que, certamente, é agradável a Deus.

A SANTIFICAÇÃO SÓ EXISTE SEGUNDO A PALAVRA DE DEUS

João 17.17

Um dos graves problemas que temos enfrentado com respeito à santificação é que no meio chamado cristão há indivíduos que são extremamente liberais com as Escrituras, procurando adaptá-las aos seus interesses e realidades pessoais, e extremamente radicais com tradições religiosas que criam ou recebem de seus pais.

Com isso, a idéia de santificação tem sido distorcida e se tem colocado como elementos de purificação tanta coisa que nada têm a ver com a Palavra de Deus. Cheguei a conhecer um pastor, em determinada igreja do Rio de Janeiro, que obrigava seu filho, ainda entrando na adolescência, a se vestir de terno e gravata para o culto, porque dizia que a vestimenta do

homem crente era o terno e que, assim, ele estava se santificando. Outros se preocupam com cabelos e barbas, cores de vestimentas etc. Mas nada disso santifica de fato. A santificação começa no coração e só pode ter como referencial a Palavra de Deus, as Escrituras. Foi isso que o Senhor Jesus pediu ao Pai, quando orou por seus discípulos antes de ser preso para ser crucificado. Ele pediu que o Pai os santificasse, que os separasse para ele, que os consagrasse; que fizesse isso **na verdade**. O elemento de santificação seria **a verdade**, mas completou afirmando que **a Palavra de Deus é a verdade**.

A santificação para Deus precisa ser verdadeira. Caso contrário não será santificação, será profanação. É através da Palavra de Deus que o crente consegue discernir o que é realmente santo do que é profano; é através da Palavra de Deus que o crente consegue firmar-se contra as investidas de Satanás procurando fazer com que ele seja adorado, quando somente a Deus se deve prestar culto.

LEITURAS DIÁRIAS

- Segunda - Levítico 9**
- Terça - Levítico 10:8-20**
- Quarta - Levítico 20:23-26**
- Quinta - 1Samuel 16:1-5**
- Sexta - 1Tessalonicenses 4:1-12**
- Sábado - Romanos 6**

Estudo 2

AS MANIFESTAÇÕES DE PECADO

Vimos, no último estudo, que o pecado é um mal que se originou no coração, na alma do ser humano e que se exteriorizou em uma ato que trouxe consequências desastrosas para Eva, Adão e toda a humanidade.

É muito comum pensarmos que pecados são atos praticados, mas, na realidade, são as manifestações da semente pecaminosa que existe em nosso ser interior, na sede dos nossos sentimentos.

O pecado da desconfiança da Palavra de Deus, do desejo de ser igual a Deus, gerou a concupiscentia e se multiplicou em manifestações crescentes do ser humano. É sobre estas manifestações que estudaremos à seguir.

AMENTIRA

Gênesis 3.4,9-12; 4.9

Satanás mentiu à mulher dizendo-lhe coisas que não eram verdadeiras a respeito da ordem

divina para que o homem não comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Esta manifestação se fez presente no dia em que se originou o pecado no universo e Satanás a utilizou para enganar a mulher. Logo depois, Adão mentiu a Deus com respeito ao motivo que o levara a se esconder e também com respeito a ter comido do fruto. Depois ainda o filho de Eva, Caim, também mentiu a Deus, dizendo não saber onde estava seu irmão, a quem matara.

Daí por diante a mentira tem estado presente no dia a dia do ser humano e, infelizmente tem sido esquecida como uma terrível manifestação de pecado.

Jesus sempre se mostrou indignado contra a mentira e afirmou que o dizer dos servos de Deus deve ser “sim, sim e não, não”. Alertou para o fato de Satanás ser o pai da mentira e combateu com vigor a hipocrisia que é uma variante da mentira. Em Apocalipse 22.15 lemos que ficarão de fora do

reino dos céus todos os que amam e praticam a mentira.

ASOBERBA

Gênesis 3.5; 4.9

Estudamos em lição anterior que Satanás desejou ser igual a Deus e que levou a mulher a desejar também. Este é um terrível sentimento de pecado que é fortemente manifestado na idolatria e na feitiçaria. O homem se torna soberbo quando ele próprio constrói um deus e se curva a ele. Na realidade está se exaltando a si próprio, como se fosse o criador de um deus.

O soberbo sente como se Deus fosse igual a ele, ou como se ele fosse mais do que Deus. Caim também foi soberbo não dando ouvidos ao conselho divino para afastar a ira dos seu coração e para proceder corretamente para com o próprio Deus. Além disso, quando interpelado por Deus a respeito do destino do seu irmão, respondeu com arrogância e evasivas, como se não tivesse que prestar satisfações ao criador. Pela sua soberba, foi o primeiro ser humano a ouvir de Deus a expressão: “maldito és tu”.

O homem também se ensoberbeceu contra o seu próximo e lemos em Gênesis 4.23 de Lameque, o

primeiro bígamo da história da humanidade, gabando-se por sentir-se tão superior aos seus semelhantes, que os matou por ter sido ferido e por ter sido pisado nos pés.

Mas em 1Pedro 5.5, lemos do conselho do apóstolo Pedro para sermos sujeitos uns aos outros e da advertência de que “Deus resiste aos soberbos”. Caim sentiu sobre si a resistência divina e sofreu amargamente por sua soberba contra o próximo e contra Deus.

AINVEJA

Gênesis 4.1-7

Caim não tinha motivos para se irar contra seu irmão. O seu problema era somente com Deus, uma vez que a sua oferta não foi aceita. Mas o seu coração se encheu de inveja do seu irmão porque Deus aceitara a oferta dele, e terminou por matar seu próprio irmão.

É interessante percebermos o mal que a inveja produz no homem. No texto (v.5) lemos que a ira de Caim era muito grande e que o seu semblante ficou transtornado. Sua inveja foi tão forte que Deus o aconselhou mostrando que ele também poderia ter sua oferta aceita, se fizesse o bem, mas Caim continuou obstinado em sua ira invejosa.

aproveitar qualquer coisa ou qualquer pessoa para o culto a Deus, porque o que é profano não pode fazer parte do culto a Deus. Um exemplo que podemos observar a respeito, é que a música entre o povo de Deus no Antigo Testamento era tão santa, que seu hinário passou a fazer parte do texto bíblico, os Salmos.

HÁ NECESSIDADE DE SANTIFICAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO CULTO

1Sam 16:5; 1 Crôn 15:12; 2Crôn 29:5

Se o culto a Deus é santo, é separado para ele somente, é lógico compreendermos que aqueles que participam do culto devem estar santificados. No Antigo Testamento só podiam participar do culto aqueles que pertenciam ao povo de Deus, o povo santo, separado. Os estrangeiros, os que não pertenciam ao povo não podiam entrar no santuário. No Novo Testamento, como vimos em um dos nossos estudos, não há o povo de Deus como pertencente a uma nação específica, mas continua existindo o povo de Deus, santo, separado, que é a igreja de Cristo. Logo, para que alguém entre na presença de Deus precisa ser santo, no sentido de ter sido santificado em Cristo Jesus (1Cor 1:2; Heb 13:12), de ter sido transportado do reino das trevas para o reino do Filho de Deus (Col 1:13).

Esse é o que podemos chamar de o primeiro momento da santificação. O momento da conversão, da regeneração, da separação para o reino de Deus pela aceitação do sacrifício de Cristo (no próximo estudo veremos sobre a necessidade de conversão para a participação em um culto a Deus). Mas não é somente o fato de fazermos parte do povo de Deus que nos faz aptos a cultuarmos a ele e termos um culto aceitável. O povo hebreu, mesmo sendo povo de Deus, precisava santificar-se para cultuar. É o exemplo de Jessé e seus filhos (1Sam 16.5) e dos levitas que, para transportarem a arca do Senhor, precisaram se santificar (1Cron 15.12).

Há necessidade de os santificados em Cristo estarem em um processo de santificação (1Tes 4.3), sob pena de se tornarem santos carnais como era o caso dos irmãos da igreja de Corinto, a quem o apóstolo Paulo se dirigiu como santificados em Cristo, mas como a carnais (1Cor 1.2; 3.1). No culto busca-se a comunhão com Deus, mas sem a santificação ninguém pode ver a Deus (Heb 13.12); no culto busca-se agradar a Deus, mas ele é santo (Lev 11.44). Por isso há necessidade de estarmos santificados na presença de Deus, arrependidos dos nossos pecados e purificados pelo sangue de Jesus Cristo (1João 1.8-10).

tem o propósito de levar a Deus”; ou, “temos que conviver harmoniosamente com a nossa sociedade”; ou, ainda, “esses elementos fazem parte da nossa cultura” etc.

No entanto é necessário que nos lembremos que há uma diferença entre o que é santo e o que é profano e que Deus faz questão que essa diferença seja fielmente observada. Ele exigiu de Arão, a quem constituiu sacerdote sobre seu povo, que fizesse essa diferença. Através do profeta Ezequiel manifesta a sua reprevação ao fato de os sacerdotes profanarem suas coisas santas e de não fazerem diferença entre o santo e o profano e, na visão da restauração do templo, coloca como um dos elementos dessa restauração, o fato de que os sacerdotes ensinariam ao seu povo a distinguirem entre o santo e o profano (Ezeq. 22:26; 44:23).

Não se pode incluir de tudo em um culto, sem fazer distinção entre o que é separado para Deus e o que é separado para o paganismo, ou o que é, naturalmente, do mundo que está no maligno. Não discernir o que é imundo do que é limpo; profanar o que deveria ser santo é profanar a própria pessoa de Deus (Eze 22:26).

Os líderes do povo de Deus (hoje os pastores) têm a obrigação bíblica de ensinar a diferença que existe entre o que é consagrado a Deus e o que é profano. E o povo de Deus tem

a necessidade de conhecer e viver essa distinção sob pena de estar desagradando àquele que nos amou e nos fez seus filhos por adoção em Cristo Jesus.

HÁ NECESSIDADE DE SANTIFICAÇÃO DO CULTO A DEUS

Êxodo 23:24; Mat 4:10; Luc 4:8

Existem inúmeros textos na Bíblia que mostram essa realidade. O povo de Deus incluía elementos de cultos pagãos em seus cultos e sempre era castigado por esse motivo. Tudo isso acontecia porque deixavam de observar o que Deus estabeleceu, colocando o culto como algo santo, separado unicamente para ele (Êx 23.24). O Senhor Jesus confirmou essa necessidade quando da sua tentação, ao afirmar que só a Deus deveria ser prestado culto (nos textos indicados a maioria das traduções está “só a ele *servirás*”, mas a expressão usada por Jesus é *latreuo* que significa *prestar culto*). Inclusive deve ser observado que Satanás tentou fazer com que Jesus cultuasse a ele, mas a firmeza de Jesus em prestar culto somente a Deus fez com que o inimigo o deixasse.

Não pode haver cultos ecumênicos, porque o culto a Deus é santo e é, também, santificado. Somente os elementos de culto encontrados na Bíblia são válidos para um culto verdadeiro a Deus. Não se pode

Às vezes convivemos com a inveja em nossos corações e pensamos que estamos muito bem espiritualmente. Às vezes até criticamos algum irmão nosso, perseguimos como se ele estivesse em algum erro, mas na realidade nós é que estamos com um terrível mal alojado em nosso ser: a inveja.

AAMARGURA

Gênesis 4.5

A amargura é uma ira sem propósito verdadeiro que se produz em uma pessoa, é direcionada contra outra pessoa e faz ninho. Já vimos no item anterior que Caim não tinha qualquer motivo para se irar contra seu irmão. Aquela ira, além de ser indevida, foi curta e se transformou em profunda amargura.

É uma terrível manifestação de pecado pois dá lugar à maquinção do mal, deteriorando os sentimentos benéficos para com o próximo e destruindo todos os padrões éticos dados por Deus.

Escrevendo à igreja de Éfeso (Efésios 4.31), o apóstolo Paulo exorta para que fossem banidos do seio deles alguns sentimentos pecaminosos e o primeiro da lista é a amargura. E, logo a seguir (v.32), ensina o antídoto: o perdão.

As igrejas têm sofrido com crentes amargurados contra outros, que sentindo-se prejudicados (e na maioria das vezes não o são), não perdoam seus irmãos e ficam ruminando o mal que se alastrou no corpo de Cristo. Em Hebreus 12.15 lemos que devemos cuidar para que nenhuma raiz de amargura se aloje no seio da igreja, para que não contamine a muitos.

AVIOLÊNCIA

Gênesis 4.8,14,23; 6.13

As manifestações de pecado no homem foram crescendo. Uma atitude do coração deu lugar a diversas manifestações também no coração e brotou em manifestações físicas como um rosto desfigurado pela ira e amargura e terminou por desaguar na violência de um ser humano contra outro.

A violência é pura manifestação de pecado. Nenhum ser humano tem o direito de agredir outro ser humano. A violência é um total desprezo ao direito do próximo. Direito ao pensamento, à integridade, à liberdade. A violência sempre produz a dor espiritual e física. Um irmão levantou a sua mão contra o outro irmão e isto não agradou a Deus que amaldiçoou o agressor e o expulsou do convívio social com os seus.

Logo depois outro homem, Lameque, se torna também violento e, além disso, se vangloria do seu pecado e, num crescente, a terra foi se enchendo de violência até se tornar cheia do mal. Devemos lembrar que a violência foi um dos motivos que levou Deus a se arrepender de ter criado o homem e a destruir quase que completamente a humanidade. Devemos lembrar também, que a violência generalizada será um dos sinais da chegada dos últimos tempos (Lucas 21.9-12).

ALASCÍVIA

Gênesis 4.19; 6.4,5

Lascívia é a inclinação excessiva voluptuosa, em medida desproporcional ao que é natural para a sensualidade. O sexo é uma criação de Deus que está presente não somente no ser humano como, também, em quase toda a natureza. Até os vegetais têm sexo. O prazer no sexo é um dom natural de Deus ao homem e até mesmo a outros seres na natureza; mas a inclinação exagerada para o sexo, as aberrações criadas pela humanidade, a vida girando em torno do sexo é manifestação de pecado. E esta se alojou rapidamente no homem. Deus havia providenciado uma mulher para o homem, mas Lameque logo tomou para si duas mulheres. Depois a terra encheu-se

de lascívia, quando o homem passou a tomar para si mulheres indiscriminadamente.

Hoje o mundo também está cheio de lascívia. O sexo está descontrolado e está sendo usado fora do que é natural ao ser humano. Os meios de comunicação incentivam a lascívia e, assim como foi nos dias de Noé, nas cidades de Sodoma e Gomorra, entre os povos cananitas de um modo geral, há uma proliferação do pecado da lascívia. Devemos lembrar com atenção, que em aquelas situações, a ira de Deus se manifestou terrivelmente e que a ira de Deus também se manifestará sobre a humanidade nos dias finais.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - *Gênesis 4.8-16.* O pecado em Caim.

Terça - *Gênesis 4.17.26.* A violência se manifesta em um ser humano.

Quarta - *Gênesis 6.1-12.* A terra se corrompe por causa do pecado.

Quinta - *Gênesis 18.17-22.* O agravamento do pecado de Sodoma e Gomorra.

Sexta - *Gênesis 19.24-29.* Deus destrói Sodoma e Gomorra.

Sábado - *Efésios 4.17-32.* As manifestações de pecado devem ser banidas do nosso ser.

Estudo 12

O CULTO E A SANTIFICAÇÃO

O que é ser santo e o que é santificar? Parece que temos, por força da cultura religiosa que recebemos, uma idéia bastante distorcida do que representam estas expressões e ficamos a pensar que santo é aquele que é perfeito ou que viveu em clausura, ou realizou feitos milagrosos e pode ser um inter-mediário entre Deus e os homens. Ficamos a pensar, também, que santificar é transformar alguma coisa em um tabu religioso, cercado de mistérios e proibições. Mas, como disse, são pensamentos distanciados da realidade que a Bíblia encerra a respeito da santificação.

A palavra *santo* em hebraico (língua em que foi escrito o Antigo Testamento) é *qodesh* e em grego (língua em que foi escrito o Novo Testamento) é *hagios* e ambas as expressões significam separado para o que é sagrado, consagrar a Deus. Logo, santo é tudo aquilo que é separado para Deus, que é consagrado a ele, e *santificar* é fazer essa separação para Deus.

Sendo assim, já de início, podemos observar que o culto precisa ser santificado, precisa ser consagrado a Deus, precisa ser separado para ele, e isto porque é verdadeiro que:

HÁ DIFERENÇA ENTRE O QUE É SANTO E O QUE É PROFANO - *Lev 10:8-11*

Há uma prática que está tomando vulto em nosso meio, que é a do chamado “Culto Ecumênico”, onde são reunidos indivíduos de várias religiões para o exercício de rituais religiosos. Há, também, uma invasão de elementos de cultos idolátricos e pagãos em nosso meio (veremos isso no último estudo deste trimestre) e, até mesmo, de músicas profanas, engendradas em corações de indivíduos que nunca tiveram uma experiência de conversão e uma transformação de vida por Jesus Cristo.

As argumentações são diversas e, às vezes parecem muito lógicas, como, por exemplo, “toda música vem de Deus”; ou “qualquer religião

sus é o mediador entre Deus e os homens. Só podemos ser agradáveis a Deus na pessoa do seu Filho Amado (Efésios 1:6). O seu sacrifício, sendo aceito pelo homem, é o elo de ligação do homem pecador com o Deus perfeito. O homem para estar na presença de Deus precisa estar purificado do seu pecado e somente o sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado (1João 1:7; Hebreus 9:11-14). Somente Jesus pode nos levar perfeitamente à presença de Deus se temos um coração verdadeiro (Hebreus 10:19-22). Uma pessoa que não tem Jesus Cristo como Salvador, que não creu no sacrifício redentor do Filho de Deus, não pode adorar verdadeiramente a Deus. Pode querer adorar, pode buscar a sua presença, mas só conseguirá cultuá-lo verdadeiramente, depois que tiver o mediador que é Jesus Cristo.

2. É conforme os padrões estabelecidos por Deus. Deus estabeleceu padrões para a adoração a ele, para a prestação de culto. E estes padrões têm que ser obedecidos para que haja uma aceitação da parte dele. Já observaram as palavras de Deus a Caim, quando rejeitou o seu culto? Ele disse: “Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti?” Caim precisava fazer bem feito. O culto não poderia ser de qualquer maneira, segundo padrões estabelecidos pelo próprio Caim e com os sentimentos que ele tinha em seu coração. Apesar de ter sido utilizado

para um culto do Velho Testamento, já observaram como Deus foi zeloso em estabelecer como deveria ser elaborado o Tabernáculo? (Êxodo 25, 26 e 27). Como Deus foi zeloso em estabelecer as vestes sacerdotais? (Êxodo 28:4-43)

O culto tem que ser dentro dos critérios divinos para ser um culto verdadeiro. E Deus estabeleceu que na sua adoração não pode existir adoração a imagens ou a qualquer outro ser que exista nos céus ou na terra - nem anjos podem ser adorados -; estabeleceu que o seu nome precisa ser honrado, respeitado (Êxodo 20:1-7); estabeleceu que precisa haver purificação (Êxodo 30:17-21); precisa haver gratidão (Deut 8); precisa haver santificação (Lev 20:7).

Todos esses elementos do culto são perpétuos, são para todos aqueles que, em qualquer tempo, desejam adorar a Deus em espírito e em verdade. Fora disso, não é culto, não é adoração. Pode ser uma reunião alegre, eufórica, com participantes entusiasmados, mas não será um culto verdadeiro.

LEITURAS DIÁRIAS

- Segunda - João 4:19-24**
- Terça - 1 João 1**
- Quarta - 1 João 4:7-21**
- Quinta - Hebreus 3**
- Sexta - Hebreus 4:1-13**
- Sábado - Hebreus 9**

Estudo 3

JESUS CRISTO, O AUTOR DA NOSSA FÉ

Textos básicos: Hebreus 12:1-3; Colossenses 2:4-15

Uma das características existentes e necessárias no ser humano é a fé. Foi o próprio Deus quem criou o homem com esta característica e também foi o próprio Deus aquele que deixou registrada a sua importância nas Escrituras. De capa a capa da Bíblia encontramos conlamações à fé e exemplos vívidos de fé. O autor da carta aos Hebreus dedica toda uma extensão da sua carta para citar exemplos de fé em grandes homens e mulheres do Velho Testamento. No Novo Testamento são inúmeras as passagens que falam a respeito de fé, tanto em narrativas quanto em ensinamentos. Jesus ficava maravilhado quando encontrava fé verdadeira nas pessoas que vinham a ele e as atendia em seus pedidos. E, ainda o autor da carta aos Hebreus declara que “*sem fé é impossível agradar a Deus*” (Hebreus 11:6)

Mas, se por um lado a fé é tão essencial, por outro o pecado, na sua influência maligna criou

desvios na mente humana com respeito à fé. O homem direcionou sua fé para objetos (pedras, madeiras, ouro, prata etc), para elementos da natureza (astros, rios, mares, animais), para outros seres humanos, e até para si próprios quando crêem que são capazes de realizar alguma proeza material ou espiritual, firmados em seus próprios comportamentos religiosos ou supostos merecimentos.

Nós, crentes em Jesus Cristo, somos conclamados a possuirmos fé. Porém não um tipo de fé que tenha sido deturpada pelo homem em seu estado de pecado; não uma fé no que é visível, porque isso não seria fé; não a fé nas ideologias humanas, porque estariam tendo fé em homens; mas a fé naquele que é o seu autor, o seu sustentador. Analisemos juntos o porque de Jesus ser o autor da nossa fé bem como os efeitos em nossas vidas que advirão se andarmos confiados somente nele.

JESUS É O AUTOR DA NOSSA FÉ PORQUE SOMENTE ELE PODE NOS GARANTIR O QUE NÃO VEMOS - *Heb 11:1*

Nós não vemos as coisas celestiais e nem conhecemos os seus mistérios, a não ser pela revelação de Jesus Cristo. Foi ele próprio quem declarou que “ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem que está no céu” (João João 3:13). Foi Jesus quem nos revelou a vida eterna e quem deu provas da ressurreição dos mortos através dos seus ensinamentos e pela sua própria ressurreição. O apóstolo Paulo declara, escrevendo aos crentes de Corinto, que se Cristo não tivesse ressuscitado, a nossa fé seria vã (1Cor 15L17). É o próprio Jesus quem se constituiu a prova da nossa esperança de vida eterna. É ele quem nos salva, é ele quem nos liberta, é ele quem nos transforma. Ou seja, é ele quem nos dá a experiência da fé, provando para nós o que não podemos ver.

JESUS CRISTO É O AUTOR DA NOSSA FÉ E SOMENTE NELE DEVEMOS ANDAR

Colossenses 2:6

Os crentes de Colossos estavam encontrando sérias dificuldades na vida cristã. Homens arraigados ao

judaismo estavam levando a igreja a direcionar sua fé para os ritos religiosos e para a observância dos preceitos judeus. Mas, por outro lado, outros estavam levando a igreja a direcionar sua fé para seres celestiais que não poderiam ser objeto de fé, como os anjos por exemplo. Perdidos no meio de tanta heresia, os crentes não sabiam como andar, como caminhar na vida cristã. Por isso o apóstolo adverte que tenham como modelo o próprio Jesus Cristo, que assim como tinham recebido a salvação por Jesus, também continuassem andando segundo os seus preceitos. Mas, como andar? Existem pro parte do apóstolo algumas recomendações sobre como devemos andar olhando para o autor da nossa fé.

1. Arraigados, edificados e confirmados - São três expressões fortes que denotam firmeza. Arraigados é firmemente enraizados. Há pessoas que estão profundamente enraizadas em suas crenças que lhes foram passadas por outras pessoas, mas são como árvores enraizadas na areia que no ventanal mais forte são arrancadas. Edificar traz a idéia de um prédio que foi sendo construído, cuja construção requer uma base bastante sólida ou fatalmente se desmoronará. E confirmar traz a idéia de

seja, parece-nos que ele estava preocupado com apenas um mandamento e o Senhor Jesus lhe disse dois. Somos, de fato, muito preocupados em adorarmos a Deus. Somos até bastante zelosos a esse respeito, tanto quanto era o doutor da lei que procurou Jesus. Mas nos esquecemos que nossos sentimentos com relação ao nosso semelhante são muito importantes para Deus. Há uma relação direta do nosso amor para com Deus e do nosso amor para com o semelhante. O apóstolo João questiona a possibilidade de alguém amar a Deus a quem não vê, não amando ao irmão a quem vê (1João 4:20).

Há palavras divinas interessantes no Velho Testamento a respeito da necessidade de se cultuar a Deus amando ao semelhante. Um dos textos que mais impressiona é Amós 5:21-23. Por causa da maldade que havia no coração dos adoradores em relação aos seus irmãos do povo de Deus, este afirma que não tem nenhuma prazer nos cultos, nas ofertas, nas festas, nos cânticos estrepitosos. O Senhor diz: “*Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembléias solemes não tenho nenhum prazer. E, ainda que me ofereçais holocaustos e vossas ofertas de manjares, não me agradarei deles, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados. Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque*

não ouvirei as melodias das tuas liras.

Quando vemos toda essa ênfase à agitação nos cultos modernos, ao sacudir de braços, ao bater palmas, às danças, à euforia nos cânticos puxados por animadores, devemos pensar primeiramente: como está o meu coração, os meus sentimentos para com Deus e para com meus semelhantes? Se não forem de profundo amor, o culto jamais será aceito por Deus.

DEVEMOS ADORAR EM VERDADE

Fingimentos, comportamentos e sentimentos falsos de nada servem para Deus. São mentiras e Deus não compactua com a mentira nem aceita o que é mentiroso. Se assim o fizesse, ele estaria compactuando com o pai da mentira, que é Satanás (João 8:44). A Bíblia está repleta de textos que dão ênfase à verdade de Deus e ao zelo dele pela verdade. Logo, um culto de adoração a Deus tem que ser verdadeiro.

Como um culto pode ser verdadeiro? Devemos lembrar que Deus estabeleceu critérios, padrões para o culto no Velho Testamento, que era provisório, mas que a essência permaneceu no Novo Testamento, onde a adoração é definitiva. Eis os elementos de um culto verdadeiro:

1. É centralizado na figura do sacrifício do Cordeiro de Deus. Je-

corpo e ficar em êxtase ou vagar por um mundo espiritual indo ao encontro de Deus? Claro que não. Essa é uma idéia louca, sem base bíblica que infelizmente está penetrando em nossas igrejas. Para compreendermos o que seja uma adoração em espírito, precisamos examinar o contexto da conversa de Jesus com a mulher samaritana e compreendermos à luz daquele diálogo o que Jesus queria dizer. Devemos lembrar que a mulher estava preocupada em adorar a Deus, mas estava preocupada com o **lugar** onde deveria adorar. Jesus lhe ensinou que Deus é espírito e que a adoração a ele deve ser, também, em espírito. Ou seja, se Deus não pode ser contido em lugares ou em coisas materiais (Atos 17:24), então a adoração a ele não pode ser limitada pelo que é material. A adoração a Deus deve extrapolar a materialidade e ser praticada com espiritualidade, com reconhecimento da sua onipresença.

Como podemos, então, cultuar a Deus com espiritualidade, deixando de lado a materialidade?

1. Adorando com nossos sentimentos para com Deus. Parece que as pessoas ficam muito preocupadas com os aspectos físicos do culto, mas se esquecem dos sentimentos. Preocupam-se com as vestimentas, com os gestos, com os lugares, com os móveis, com a voz, mas esquecem-se dos aspectos dos

sentimentos para com Deus que devem estar no coração. Ou seja, os atos em um culto deveriam ser a mais pura manifestação dos sentimentos para com Deus.

Ao responder a um líder religioso dos judeus a respeito de um questionamento sobre qual seria o grande mandamento da lei, o Senhor Jesus respondeu primeiramente: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” (Mat. 22:37). O culto sem o amor a Deus não tem valor algum. O culto por cumprimento de obrigações religiosas, ou por interesses pessoais que não sejam o de adorar ao Deus amado, ou por amor a si próprio, com intenções de auto promoção, não tem qualquer valor ou significado para Deus. E, consequentemente, não preenche a necessidade que o homem tem de adorar a Deus. A mulher samaritana não se sentia satisfeita com o culto que prestava. Ela estava tão preocupada que, ao reconhecer em Jesus uma autoridade religiosa, desejou logo sanar a sua ansiedade.

2. Adorando com nossos sentimentos para com os semelhantes. Continuando sua resposta ao líder religioso, o Senhor Jesus completou sobre o grande mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. É importante observarmos que o homem perguntou a Jesus qual seria **o grande mandamento**. Ou

testar. Somos testados na nossa fé constantemente e se estivermos firmados nos conceitos humanos, fatalmente fracassaremos.

2. Com ações de graças - Col. 2:7 - A ação de graças leva-nos à lembrança de que nada merecemos e que dependemos totalmente de Cristo. Leva-nos ao fortalecimento da fé em Jesus Cristo porque manifesta a Deus o sentimento que temos de que confiamos plenamente nele e em seu Filho, Jesus Cristo.

3. Sendo cuidadosos com respeito aos que desejam nos aprisionar - Col. 2:8. O servo de Deus precisa ser muito prudente; precisa olhar sempre por onde está andando, precisa atentar para o que está ouvindo. Precisa estar sempre atento não somente quanto ao maligno, mas também quanto a pessoas, como nós, que vivem dentro de igrejas, que desejam fazer prisioneiros de suas idéias próprias. São idéias vãs, ou seja, sem qualquer poder ou valor real para uma vida cristã de fé verdadeira. São idéias baseadas em tradições humanas, que nada têm a ver com as Escrituras, com a Palavra de Deus, com os ensinamentos de Jesus Cristo. O apóstolo Paulo nos diz que tais idéias nos vêm de forma sutil, sem que percebamos suas intenções reais e cabe ao crente estar atento para elas.

A NOSSA FÉ É DIRETAMENTE PROPORCIONAL À NOSSA CONSIDERAÇÃO PARA COM SEU AUTOR - *Hebreus 13:13*

Ter consideração é respeitar, é comportar-se dignamente diante de, é dar atenção. A nossa fé é diretamente proporcional ao respeito que temos a Cristo, ao seu sacrifício, ao seu amor para conosco. Considerar a Cristo é dar atenção aos seus ensinamentos, é nos compor-tarmos dignamente diante da sua pessoa. Quantos estão dizendo terem fé e estão desprezando o sacrifício de Cristo? Quantos estão vivendo sem prestar atenção nas suas atitudes, no seu sofrimento, nos seus ensinamentos? A nossa fé é o resultado da nossa consideração com respeito a Cristo e a tudo o que envolve a sua pessoa. A consideração para com Cristo fortalece a nossa fé. A consideração para com Cristo renova as nossas forças e tonifica as nossas almas.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Existem muitas coisas que não vemos e não podemos saber. Exércitos celestiais existem ao mesmo tempo que existimos. A vida futura, apesar de estar fora de nossa visão, já existe para muitos que partiram desta vida. O amanhã é uma incógnita para cada um de nós. Não sabemos como será o pró-

ximo minuto de nossa vida. Como podemos conviver com tantas coisas que não vemos? Somente pela fé. E a nossa fé deve estar baseada naquele que vê o que não vemos, que vive fora da temporalidade, para sempre, que nos garantiu, pela sua própria ressurreição, a vida futura e, pelo seu poder, o amparo dos exércitos celestiais.

2. A base da nossa fé está em Jesus cristo. Como poderemos andar fora dos seus ensinamentos, dos seus mandamentos e, ainda, querermos que ele nos atenda? Vivamos de acordo com a sua vontade e certamente ele sempre nos atenderá nas nossas angústias e necessidades.

3. Quanto mais considerarmos e aprendermos a respeito do maravilhoso poder de Cristo, do seu infinito amor para com suas ovelhas, do seu dolorido sacrifício, mais nossa fé será acrescentada, mais estaremos solidificados na vida cristã, porque seremos impulsionados a confiar cada vez mais, a depender sempre, e a entregar totalmente a nossa vida em suas poderosas mãos.

4. Viver comportamentos religiosos, ainda que chamados cristãos e enraizados em nossos corações, distanciados dos ensinamentos,

e promessas do Senhor Jesus Cristo, é viver sem fé autêntica, uma vez que é ter idéias humanas como base propulsora de idéias falsas, que o homem pensa ser fé.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Hebreus 12:1-11. Só correremos com firmeza se estivermos olhando somente para o autor da nossa fé.

Terça p Hebreus 12:12-29. Recebemos como herdeiros por Jesus Cristo, um reino que não pode ser abalado.

Quarta - Colossenses 2:1-15. O autor da nossa fé, pelo seu poder, livrou-nos da dívida do pecado e triunfou sobre as potestades do ar.

Quinta - 1Coríntios 15:50-58. A nossa vitória já está garantida em Jesus Cristo.

Sexta - Mateus 8:5-13. Jesus se alegra por ter encontrado alguém de fé e concede-lhe o que pedia de acordo com a sua fé.

Sábado - Lucas 18:1-8. Jesus interroga a respeito da fé nos últimos dias.

Domingo - Mateus 14:22-36. Jesus repreende a Pedro por não ter depositado nele a sua fé.

Estudo 11

COMO DEVEMOS ADORAR A DEUS

Adorar é uma necessidade do homem. Em qualquer lugar do mundo, em qualquer cultura religiosa, encontramos homens adorando algum tipo de divindade. Os que não acreditam no Deus único e verdadeiro adoram deuses criados pelas suas culturas, imagens, animais, objetos, seres humanos, a natureza ou elementos da natureza. Mas adoram. Os que reconhecem a existência de um único Deus, procuram adorá-lo, das mais diversas formas, mas adoram.

Porém, acima da necessidade inerente no homem de adorar a uma divindade, está o desejo de Deus de que ele seja adorado pelos homens. Toda a Bíblia, desde o seu princípio, fala de adoração a Deus e, no texto que utilizamos como básico para o nosso tema, encontramos o Senhor Jesus afirmando esse desejo do Pai de encontrar pessoas que o adorem.

Se adorar é uma necessidade do homem e ser adorado é uma vontade de Deus, o assunto merece muito da nossa atenção, para que possamos satisfazer, de fato, essa nossa necessidade como seres humanos e,

também, satisfazer a vontade de Deus.

A grande questão, com respeito à adoração, não é tanto a necessidade de adorar, mas como adorar? Como podemos satisfazer de fato nossa necessidade e a vontade de Deus? Há os que argumentam que o que importa é adorar; os que pensam somente em satisfazer às suas necessidades religiosas e os que pensam que podem adorar a Deus à sua própria maneira. E isto não é verdade. Um culto, uma adoração a Deus, para ser aceita, para ser satisfatória, precisa adquirir determinadas características que nos são indicadas na Bíblia. Qualquer adoração fora dos padrões bíblicos, não têm qualquer valor ou significado para Deus e, consequentemente, para o homem.

Vejamos, então, como devemos adorar a Deus.

DEVEMOS ADORAR EM ESPÍRITO

O que significa adorar em espírito? Seria o homem sair do seu

tendência e levam pessoas a sacrifícios físicos e a comportamentos ascéticos com a suposta finalidade de produzir purificação espiritual.

Enquanto se preocupa com ritos de purificação, o homem se esquece que o mal está em seu coração e que é do coração que saem os pecados. Jesus ensinou assim quando disse que é do coração que procedem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, a prostituição, os furtos, as mentiras, as blasfêmias, a avareza, as maldades, o dolo, a libertinagem, a inveja, a soberba e a insensatez. Procedem do coração porque ficam escondidos, camuflados, disfarçados pela observância de tradições inúteis.

AS TRADIÇÕES HUMANAS SÃO RESULTADO DE CEGUEIRA ESPIRITUAL

Mt 15.12-14

Os fariseus e os escribas gostavam de ser seguidos, obedecidos, de se sentirem os líderes espirituais do povo. Sentiam-se iluminados, privilegiados e mantinham o povo sob seu domínio através da religiosidade inútil. Mas Jesus disse que eram guias cegos. Com isso estava dizendo que estavam em trevas. Pior ainda, quando os comparou a guias, que caminham em alguma direção, afirmou que não estavam estagnados, em uma situação definida e estabilizada, porém em uma situa-

ção que progredia em direção à perdição, à queda total, à separação definitiva do reino de Deus.

Eram, também, como plantas que não foram semeadas por Deus e, por isso, seriam arrancadas do canteiro divino.

As tradições religiosas foram criadas por indivíduos que vivem nas trevas, que não sabem para onde vão e que, infelizmente, levam outros consigo, sem nem mesmo saberem para onde estão indo e para onde estão levando seus seguidores.

CONCLUSÃO

Diante dos ensinamentos de Jesus Cristo fica inquestionável a primordial importância das Escrituras para uma vida cristã autêntica e a inutilidade maligna das tradições criadas por homens e impingidas a pessoas que, com sinceridade buscam a Deus.

São tradições que resultam de uma religiosidade aparente, que não procede de um coração temente a Deus, de fato. Ao invés disso, procedem de corações arraigados à materialidade e carregados de pecado. Por prosseguirem agarrados às tradições humanas, pessoas vivem nas trevas e nelas continuam inconsistentemente até a perdição eterna.

LEITURAS DIÁRIAS

Seg - Mat 15.1-20; Ter - Mar 7.1-23;
Qua - Col 2.4-19.; Qui - 2Tés 2; Sex -
1Pd 1.1-19; Sab - Gal 1.6-16

Estudo 4

VIVENDO DA FÉ

Hebreus 10:38,38; 11

Há uma ligação direta e inseparável entre a esperança, e a fé. Sem esperança não há fé e sem fé não há esperança..

Ora, se há tão estreita ligação entre esperança e fé, é natural que o autor da carta aos Hebreus, após concluir seus leitores a viver a vida cristã com paciência, **guardando a esperança do que está prometida pelo Senhor Jesus**, haja interligado a liberdade da vida segundo a graça de Cristo à fé verdadeira, que está no coração do crente, que fez com que se entregasse a Jesus Cristo e que alimenta a nossa vida com Deus.

Sem fé verdadeira o crente não consegue viver o cristianismo verdadeiro, não consegue desfrutar da vida que Deus oferece através de Jesus Cristo, que deve ser uma vida de alegria, de comunhão com ele em que o crente desfruta naturalmente dos cuidados divinos.

Se a fé é essencial para a vida cristã, então é lógico que o inimigo

de Deus, de nossas almas, se empenhe em destruir a fé, seja por influenciar para a incredulidade como fez com Eva; seja por influenciar para o desvirtuamento da fé, como fez com o povo de Deus ao longo da história do Antigo Testamento, como fez nos primórdios do cristianismo e como tem feito nos dias atuais.

O autor da carta estava ciente dessa luta espiritual que estava acontecendo, ainda, entre os judeus que se haviam convertido a Jesus Cristo e se dedicou a definir a fé que o cristão deve ter, preservar e anunciar.

1. Fé de quem pertence a Jesus Cristo e vive pela fé em Jesus Cristo
- v. 38, 39. Uma fé que aponta para a conservação da alma e que é característica de quem procura fazer o que dá prazer ao seu Senhor. Jesus veio para salvar, para conceder vida eterna. O autor da carta fala da vida pela fé logo depois de afirmar que “aquele que há de vir virá”, recordando aos crentes quanto à esperança da vinda de Jesus Cristo

(quando todas as coisas perecerão), lembrando que será um momento de perdição ou conservação da alma (v.39).

A fé que deve ser natural ao crente em Cristo é uma fé para preservação do que é eterno e não do que é material. O Senhor Jesus nunca requereu que seus servos tivessem fé para manutenção do corpo (Mt 10.28-33), ou para aquisição de bens materiais (Lc 12.15-20). Ele sempre pregou que a crença nele é necessária é para a vida eterna, para a conservação da alma. Se tivermos algum tipo de fé que não aponte para a conservação da nossa alma, essa fé é inútil porque perecerá como tudo que existe neste mundo há de perecer e não será, de modo algum, a fé de quem pertence ao Senhor Jesus, de quem é, de fato, discípulo dele.

2. Fé que faz prosseguir crendo em Jesus Cristo como Salvador v. 39.

A fé do crente em Jesus como Salvador, como aquele que concede a vida eterna, faz com que seja persistente em viver como discípulo de Cristo, como um verdadeiro cristão. O autor da carta é taxativo em dizer que os crentes não são dos que recuam. Não há possibilidade de recuo para aquele que experimentou a salvação da sua alma concedida por Jesus Cristo, que foi regenerado e que, por isso, foi transportado para o reino de Jesus Cristo (Cl 1.13).

É fácil compreender o que o autor da carta nos diz, se nos recordarmos que os judeus depositavam sua fé em um sistema religioso e em si próprios, no sentido de se sentirem justos desde que guardassem todos os princípios legais estabelecidos por Moisés e acrescentados ao longo dos séculos por líderes religiosos. Para eles era fácil recuar, era fácil passar por decepções. Além disso, se uma pessoa cresse em Cristo somente para preservação da matéria, certamente um dia se decepcionaria com a sua fé, porque Jesus não veio para resolver problemas materiais, porém para salvar a alma do indivíduo.

Precisamos alimentar essa fé que nos faz estar arraigados em Jesus Cristo, que nos faz avançar sempre na pregação do evangelho, no amor pelas Escrituras, no apego aos ensinamentos de Cristo e seus apóstolos.

3. Fé que fundamenta a nossa esperança 11.1. O cristianismo moderno quer fundamentar a esperança em visões e em revelações. Mas a fé do crente na Palavra de Deus precisa ser o fundamento da sua esperança. Fundamentar a fé em milagres, em curas, em palavras de homens corruptos e corrompidos, é ter a esperança limitada a este mundo, porque só sabemos da eternidade pela Palavra de Deus, pelas pregações do Senhor Jesus

a Deus acima de qualquer coisa e ao próximo como a si mesmo (Mr 12.28-31). Como poderia um homem amar a Deus a quem não via, e não amar a seus pais a quem via, com os quais convivia e dos quais fora gerado? (1Jo 4.20)

De fato aqueles homens que criticavam os discípulos de Jesus não tinham qualquer amor ou temor a Deus. Eram hipócritas religiosos.

AS TRADIÇÕES HUMANAS INVALIDAM A PALAVRA DE DEUS Mt 15.6; Mr 7.13

A crença irrestrita na Palavra de Deus e a consequente obediência a ela constituem o tema principal de toda a Bíblia. A Palavra de Deus falada aos antigos foi escrita, tornando-se um referencial infalível para o homem que deseja a salvação e a comunhão com o seu Criador. Até mesmo o Salvador, Jesus, é anunciado como a Palavra de Deus personificada em seu Filho (Jo 1.1).

Sendo assim, é fácil compreendermos que Satanás se antepõe com tenacidade à Palavra de Deus. Opôs-se sugerindo ao primeiro casal que não cresse no que Deus lhes havia dito (Gn 3.4,5) e continuou sua obra maléfica lutando contra os profetas que pregaram a Palavra de Deus, contra o Filho de Deus e contra todos os seus discípulos que procuram viver com fidelidade às Escrituras,

reconhecendo o seu valor como sendo a Palavra de Deus escrita.

Essa luta tem se manifestado na soberba humana em considerar que os sentimentos, conjecturas, filosofias e religiosidades próprias são superiores à Palavra de Deus e em substituí-la pelas suas tradições religiosas. Uma das provas dessa soberba é o dito judeu, já comentado, de que “o próprio Deus estava ocupado no céu recitando com movimentos da cabeça as sabedorias rabínicas”.

Todo preceito religioso fora das Escrituras é falho, é soberbo, é inefficiente para levar à comunhão com Deus e à salvação. Todo preceito religioso humano abre espaço para dominações, infelicidades, opressões, desavenças, inimizades e outras manifestações de pecado. Isto porque as tradições humanas invalidam a Palavra de Deus no coração do homem.

AS TRADIÇÕES HUMANAS ESCONDEM OS PECADOS NOS CORAÇÕES

Mt 15.17-20; Mr 7.18-23

O homem vê segundo a apariência e não consegue ver o que há no coração. Certamente que ver o seu próprio coração é muito difícil. Por isso o homem se preocupa muito com o que é exterior, com rituais de purificação físicos, com comportamentos aparentes. As tradições religiosas humanas seguem essa

Das palavras repreensivas de Jesus aos escribas e fariseus e instrutivas à multidão, observamos o seguinte.

AS TRADIÇÕES HUMANAS RESULTAM EM HIPOCRISIA RELIGIOSA

Mt 15.7-9; Mr 7.6-9

O Senhor Jesus se dirigiu aos seus inquisidores chamando-os de hipócritas e, ao mesmo tempo, definindo o tipo de hipocrisia que cultivavam e viviam. Eram homens que aparentavam preocupação com as coisas de Deus, mas, que se preocupavam, de fato, com suas tradições pessoais. Viviam uma religiosidade superficial, aparentavam honrar a Deus, mas tinham seus corações completamente distanciados de Deus. Uma hipocrisia que os levava a duas atitudes religiosas que mereceram a reprovação de Jesus: adoração inútil e atividades de ensino religioso que eram apenas preceitos humanos.

As duas atitudes religiosas eram resultado do abandono do mandamento divino e apego às tradições humanas. Um resultado que não se origina em atitudes inadvertidas, porém em atitudes geradas por propósitos pessoais definidos e pecaminosos. No caso, Jesus apontou o propósito dos fariseus e escribas de abandonar o mandamento divino. Um propósito sutil, talvez até inconsciente, mas que

estava em seus corações. Eles se apegavam à tradição humana, se tornavam hipócritas religiosos, porque eram apegados aos seus bens econômicos e não queriam abrir mãos deles nem mesmo para honrar a seus pais, sustentando-os na velhice. Corbã era um juramento praticado pelos judeus de oferenda e sacrifício a Deus. Era pronunciado quando alguma coisa assumia o caráter de uma oferta de sacrifício, mas não significava que o que era dedicado deveria ser entregue no templo, mas, apenas que o uso original não estava mais em cogitação. “Precisamos lembrar da dignidade que o quarto mandamento tinha no judaísmo. Honrar pai e mãe na velhice significava, entre outras coisas, realmente dar-lhe comida e bebida, roupa e cobertor, levá-lo e trazê-lo e lavar-lhe rosto, mãos e pés. (...) Apesar disso, o filho podia subtraír-se a essas obrigações, sem perder a fama de fiel seguidor da lei nem ir para o inferno, desde que dissesse o juramento”. (Adolf Pohl, op.cit., pag. 225)

Isto significa que o apego às tradições humanas os levava à hipocrisia religiosa, que se manifestava em práticas que eram maléficas acobertadas por uma aparente fidelidade religiosa. Certamente aqueles homens não eram sinceros na prática do judaísmo que, se observado conforme os mandamentos divinos, se resumia em amar

Cristo e seus apóstolos. Não precisamos de outro fundamento a não ser a fé que depositamos em Jesus Cristo como o Filho de Deus, morto e ressuscitado, assunto aos céus, que virá como juiz de todos. Não precisamos de nada para comprovar a nossa esperança, a não ser a palavra de Jesus Cristo (Jo. 5.24).

4. Fé que comprova o que não vemos 11.1. Não precisamos ver o reino de Deus para saber que ele existe; não precisamos ver milagres para reconhecermos o poder de Jesus Cristo; não precisamos ver o futuro para sabermos o que nos aguarda; não precisamos de símbolos de cultos para sabermos que Deus está presente quando nos reunimos em nome do nosso Senhor Jesus Cristo; não precisamos de imagens à nossa frente para sabermos que estamos falando com Deus; não precisamos ver o inferno ou o céu para sabermos que eles existem. Não precisamos ver Jesus Cristo à direita do Pai, para sabermos que ele lá está, intercedendo por nós. A fé que temos em tudo o que o Senhor Jesus nos ensinou e prometeu é a comprovação de tudo o que não vemos.

5. Fé que nos faz crer na Palavra de Deus 11.3. Fé é crença, é confiança, é obediência. O pecado entrou no mundo porque o homem descreu da palavra de Deus (Gn 3.1-

5) e o pecado tem tomado grande vulto no seio da humanidade exatamente pelo descrédito que o homem tem dado à Palavra de Deus. Esse descrédito, baseado em ciências humanas que são falhas, que se contradizem, tem penetrado em nosso meio e não é incomum encontrarmos pessoas que se dizem cientes em Cristo tentando, por todos os meios, fazer com que outros deixem de dar crédito às Escrituras, Palavra de Deus escrita, conforme afirmação do próprio Senhor Jesus Cristo. É pela fé que cremos que o universo foi criado e que foi criado pela palavra de Deus (Jo 1.1-3).

6. Fé que agrada a Deus 11.4-6. Deste ponto da carta em diante, o autor passa a se referir a homens e mulheres que viveram notórias experiências de fé na palavra de Deus, com o intuito de exemplificar o valor de uma vida de confiança e obediência à palavra de Deus. Nos versículos 5 e 6, o autor da Carta fala da fé de Enoque que **agradou** a Deus e declara categoricamente que não existem meios de se agradar a Deus sem fé. Fé que é manifestada na crença inabalável na sua existência e, também, na crença de que ele recompensa grandemente aos que o buscam.

A vida cristã não é uma vida de obrigações, porém uma vida que deve agradar a Deus. Se procuramos cumprir sua palavra, seus preceitos, seus manda-

mentos, não é para que não sejamos castigados, não é por obrigação, porém deve ser para agradar aquele que fez tudo, que nos deu o Seu Filho, para morrer pelos nossos pecados, para nos dar a salvação. A vida cristã deve ser uma vida de fé, com o intuito de agradar a Deus.

7. Fé que se manifesta em atos - cap 11. O autor da carta, no trecho que encontramos em todo o capítulo 11, relembra de vários servos de Deus, que viveram antes do Novo Concerto, mas que manifestaram a sua fé através de atos para com Deus:

*a) Atos de ofertas voluntárias - Abel **ofereceu** sacrifício a Deus (v. 4); Moisés ofereceu sua vida a Deus, preferindo pertencer ao povo de Deus que ser um príncipe no Egito (v. 24-26);*

b) atos fundamentados na confiança na Palavra de Deus - Noé preparou a arca (v7), Abraão ofereceu seu filho em sacrifício (v. 17,18), Isaque abençoou Jacó (v. 20) Jacó abençoou os filhos de José (v. 21), José anunciou a saída dos filhos de Israel do Egito (v. 22) ; Moisés deixou o Egito, não temendo a ira do rei (v. 27), celebrou a Páscoa confiando que Deus protegeria os filhos primogênitos do seu povo (v. 28), atravessou o Mar Vermelho (v. 29); Josué levou o povo a rodear Jericó, esperando que Deus agisse derrubando os muros (v. 30), Raabe acolheu os espias (v. 31);

*c) atos motivados pela **obediência incondicional a Deus** - Abraão deixou sua terra e saiu em busca da terra prometida por Deus (v 8,9), entregou seu filho para ser sacrificado a Deus (v. 17); servos de Deus foram torturados, escarnecidos, açoitados, apedrejados, mortos, maltratados, desamparados, perseguidos (v. 35-37).*

Foram homens e mulheres que viveram da fé e que manifestaram essa fé em atos que ficaram registrados para toda a humanidade até a volta de Cristo. Homens e mulheres que sofreram neste mundo, que viveram para Deus, mas que alcançaram vitória espiritual, na eternidade e serviram de exemplo para todos nós que já alcançamos a promessa da vinda do Senhor Jesus Cristo, que vivemos o Novo Concerto, quando o plano de Deus para a salvação do homem foi consumado no sacrifício de Jesus Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Hebreus 11.1-22
Terça - Gênesis 12
Quarta - Gênesis 22
Quinta - Hebreus 11.23-31
Sexta - Exodo 2.1-10
Sábado - Josué 6

Estudo 10

A TRADIÇÃO DO HOMEM INVALIDANDO A PALAVRA DE DEUS

Após ter multiplicado os pães e peixes e, no dia seguinte, ter pregado o sermão em que se apresentou como o pão da vida que veio dos céus, e ter conclamado as multidões a trabalharem pela comida que permanece para sempre, não ser ouvido e ser deixado sozinho com seus apóstolos, Jesus continuou em Cafarnaum.

Em algum momento dessa estadia na cidade onde residia, escribas e fariseus foram procurar o Senhor e repararam que alguns de seus discí-pulos comiam sem lavar as mãos (Mr 7.2), diferentemente deles que se viam na obrigação de guardar uma tradição ritualística dos anciãos, cheia de detalhes inúteis à vida com Deus. Inconformados, foram inquirir Jesus acerca do motivo de os seus discípulos não se comportarem conforme a tradição dos anciãos.

Ao se referirem à tradição, estavam falando dos preceitos que, segundo eles, regulamentavam a Lei de Moisés (Torá) que tinham sido produzidos pelos escribas

durante séculos e fielmente passado de geração a geração. Eram preceitos que adquiriram imenso valor para os judeus, ultrapassando até mesmo as Escrituras. Adolf Pohl diz que esse valor “começou com a atribuição (da tradição) ao próprio Moisés” e que “a Torá escrita não era mais antiga que a 'transmissão' oral” pois Moisés a teria mantido oculta no começo. Diz ele, ainda, que “no fim chegou-se ao ponto de se dizer que o próprio Deus estaria ocupado no céu recitando com movimentos da cabeça as sabe-dorias rabínicas.” Termina o seu comentário observando que “A 'tradição dos antigos' tinha-se tornado o alicerce inatacável do judaísmo, e o farisaísmo era o seu guardião especial.” (op.cit. pag. 224)

Jesus respondeu aos fariseus repreendendo-os severamente, demonstrando que a tradição dos anciãos, tão valiosa para eles, era inútil e perniciosa para a vida com Deus, e aproveitou a oportunidade para ensinar às multidões a respeito do valor das Escrituras.

Atualmente, algumas pessoas estão utilizando o recurso de assoprar sobre outras pessoas e afirmam que assim eles estão fazendo com que recebam o Espírito Santo. Também não é bíblico tal comportamento e a prática é ridícula. Não foi nenhum discípulo quem assoprou sobre os outros, mas o próprio Senhor Jesus Cristo, num ato que demonstrava estar deixando para seus servos, para aqueles que creram nele, do seu próprio Espírito, tal como prometera anteriormente (ver João 14:16).

O crente recebe o Espírito Santo sem qualquer manifestação exterior, como uma dádiva do Senhor Jesus Cristo, quando ele **entrega-se a Jesus Cristo como Salvador e Senhor, entrega essa que é manifestada através da submissão ao batismo que foi ordenado por Jesus**. Isto é o que expressa o apóstolo Paulo, quando, escrevendo aos crentes da Galácia, demonstra que o recebimento do Espírito Santo não é por obras, mas pelo ouvir com fé (Gál. 3:2)

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Ficar a buscar recebimento do Espírito Santo depois de receber Jesus Cristo como Salvador, é imaturidade cristã, é falta de reconhecimento de que Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo são uma só pessoa. Como poderia alguém receber Jesus como Salvador, recebendo-o para habitar em seu ser, e depois receber o Espírito Santo como se fosse uma outra pessoa divina?

2. Jesus, após sua ressurreição, voltou à presença do Pai, onde está até hoje e de onde só voltará no dia do juízo final. Mas também afirmou que estaria com seus servos todos os dias, até que os séculos se consumassem. Afirmou também que, onde estivessem duas ou três pessoas reunidas no nome dele, aí ele também estaria. Como pode ser isto? Como poderia Jesus estar no céu sendo prometida sua volta conforme foi sua subida, conforme está registrado em Atos 1:11, e habitar em cada um que o aceita como Salvador? Só há uma resposta bíblica e lógica para esta questão: Jesus habita nos seus servos na pessoa do seu Espírito. Quando alguém recebe Jesus em sua vida, recebe na pessoa do Espírito Santo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gálatas 3:1-5. O Espírito Santo é recebido pela crença na pregação do evangelho.

Terça - Romanos 8:1-11. Não há como ter Jesus Cristo sem ter o Espírito Santo.

Quarta - João 3:1-5. O novo nascimento é obra do Espírito Santo.

Quinta - Atos 9:1-20. O apóstolo Paulo foi cheio do Espírito Santo ao crer em Jesus Cristo, entregando-se ao batismo.

Sexta - Atos 2:37-47. Pedro declara o recebimento do dom do Espírito Santo por aqueles que se arrependerem e fossem batizados crendo em Jesus Cristo.

Estudo 5

COMO SER BEM-AVENTURADO?

Texto básico: Mateus 5:1-12

Bem-aventurança é felicidade plena, perfeita, que é abundante. É o que todo homem sensato (e até mesmo o insensato) busca para si e para os seus desde os tempos mais remotos da humanidade, mesmo que por caminhos tortuosos que na realidade afasta da felicidade.

Na prática é inatingível pelo homem por si só e a crescente infelicidade que domina a humanidade demonstra como está cada vez mais inacessível no patamar das ações humanas.

A dificuldade em se encontrar não está em uma inexistência, mas reside no fato de o ser humano se distanciar cada vez mais da realidade em que ela está, procurando-a em sistemas religiosos ou filosofias de homens infelizes ou desvairados, ou atrás de bens cuja busca ou a guarda levam à ansiedade e ao desassossego.

A felicidade perfeita existe e está em atitudes pessoais, íntimas, do próprio ser humano. Os meios para alcançá-la são simples e foram ensinados por Jesus na sua introdução ao Sermão do Monte.

FELIZES SÃO OS POBRES DE ESPÍRITO - Mat. 5:3

Na versão revisada da Bíblia, publicada pela Imprensa Bíblica Brasileira, dita "de acordo com os melhores textos em Hebraico e Grego", a expressão "pobres" foi substituída por "humildes" empobrecendo o ensinamento de Jesus. Isto porque o termo grego empregado pelo Senhor foi *ptochoi*, que é derivado de *ptochós* que designa o indivíduo **extremamente pobre** (p. ex. Mar. 12:42-44), mas não necessariamente, um indivíduo humilde.

Os pobres de espírito seriam aqueles que reconhecem a sua miséria espiritual e que buscam suprir o vazio de suas almas, em atitude de extrema humildade diante de Deus. São os que podem chegar ao reino dos céus, porque este é espiritual e não material, e porque o soberbo recebe a resistência divina e é abatido no juízo final (Is. 2.12).

Por isso Jesus ensinou que o pobre de espírito é feliz, porque reconhece a sua necessidade e dependência de Deus para ter uma

vida espiritual plena, sadia e de felicidades.

FELIZES SÃO OS QUE CHORAM - v. 4

Como podem ser felizes os que choram, se o choro é manifestação de tristeza, de aflição? Observando o contexto do sermão podemos ver que Jesus estava falando de um choro provocado por um sofrimento resultante do reconhecimento dos próprios pecados. Este sentimento leva, também, à humildade diante de Deus e, consequentemente, ao benefício da misericórdia divina (Isaías 61:1,3).

FELIZES SÃO OS MANSOS - v 5

Os mansos são aqueles que se deixam conduzir, que se deixam levar, como ovelhas, por Jesus Cristo e, que por amor a Ele, suportam as afrontas do mundo. Estes herdarão a terra, segundo afirmação de Jesus, numa alusão à terra prometida (ver 2 Pd 3:13). Os mansos têm uma herança prometida, mas os malfeiteiros, os violentos, serão desarraigados (Sl 37:9). Os que se apartam do mal terão morada para sempre no reino dos céus (Sl 37:27). Os que são ovelhas de Jesus Cristo têm garantia de receber dele a vida eterna (João 10:27,28).

FELIZES SÃO OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA - v.6

Um dos atributos morais de Deus é a justiça. Quem tem o temor

de Deus tem um desejo ardente de justiça para si e para o próximo. Tem um ardente desejo de ver toda a humanidade a vivendo segundo a justiça divina. E porque coloca em Deus a sua confiança, viverá para sempre debaixo da justiça divina, ou seja, será farto, pleno, de justiça.

FELIZES SÃO OS MISERICORDIOSOS - v.7

Os misericordiosos são aqueles que sentem e padecem pela miséria do seu próximo. O sentimento de misericórdia só é real quando manifestado através de ações para com nosso semelhante. Não existe misericórdia sem atitudes de caridade, de beneficência, de ajuda real ao próximo.

Jesus nos deixou uma lição profunda e clara a respeito da misericórdia na sua parábola do bom samaritano, encontrada em Lucas 10:25-37. Ali ele nos ensinou que:

- 1. A misericórdia independe das diferenças sociais.*
- 2. A misericórdia independe das barreiras religiosas.*
- 3. A misericórdia nos leva a atos abnegados.*

FELIZES SÃO OS LIMPOS DE CORAÇÃO - v.8

A felicidade dos limpos de coração está na certeza de que um

entre recebimento e batismo no Espírito Santo, quem recebe e como recebe o Espírito Santo.

QUEM RECEBE O ESPÍRITO SANTO

Atualmente existem idéias muito estranhas no meio evangélico a respeito das pessoas que podem, ou devem, ou recebem o Espírito Santo. Uma delas é a de que só recebe o Espírito Santo aquele indivíduo que já foi batizado “nas águas”. Contra esta argumentação lembramos o fato de que o Espírito Santo veio sobre os da casa de Cornélio antes de serem batizados (Atos 10:44-48). Outra é a de que só recebe o Espírito Santo quem se dedica a intensos períodos de jejum e oração. Contra esta idéia também podemos citar a manifestação na casa de Cornélio, bem como todas as outras três manifestações registradas no Novo Testamento, onde, em nenhum momento os que foram alvo da manifestação do Espírito Santo estavam orando ou jejuando, pedindo o recebimento. Na casa de Cornélio o apóstolo Pedro estava pregando; em Samaria os samaritanos não estavam nem se importando em receberem ou não o Espírito Santo; em Jerusalém estavam todos assentados, quietos, e, em Éfeso, ninguém também pediu manifestação alguma.

Definitivamente não há na Bíblia nenhum ensinamento ou fato registrado que direcione o crente a buscar receber o Espírito Santo.

O que encontramos, na realidade, é um tipo só de ensinamento: **que recebe o Espírito Santo todos os indivíduos que crêem em Jesus Cristo.** Vejamos os seguintes exemplos e ensinamentos bíblicos.

1. O apóstolo João afirmou que recebem o Espírito Santo os que crêem em Jesus - João 7:39. Ele registrou a promessa do Senhor Jesus de que enviaria o Espírito Santo e explicou que receberiam o Espírito Santo os que cressem em Jesus.

2. O apóstolo Pedro pregou a necessidade de crer em Jesus para o recebimento do dom do Espírito Santo - Atos 2:38. Diante da pergunta sobre o que fazer tendo o pecado de matar a Jesus Cristo, ouvintes compungidos ouviram do apóstolo Pedro a resposta: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e receberéis o dom do Espírito Santo”.* Arrependimento e batismo só são válidos para Cristo, se forem precedidos pela crença em Jesus como Salvador.

3. O apóstolo Pedro afirmou que recebeu o Espírito Santo quando creu em Jesus - Atos 11:17. Apresentando sua defesa à igreja de Jerusalém a respeito do motivo de ter batizado Cornélio e os da sua casa, o apóstolo diz: “Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que

entre recebimento e batismo no Espírito Santo, quem recebe e como recebe o Espírito Santo.

QUEM RECEBE O ESPÍRITO SANTO

Atualmente existem idéias muitas estranhas no meio evangélico a respeito das pessoas que podem, ou devem, ou recebem o Espírito Santo. Uma delas é a de que só recebe o Espírito Santo aquele indivíduo que já foi batizado “nas águas”. Contra esta argumentação lembramos o fato de que o Espírito Santo veio sobre os da casa de Cornélio antes de serem batizados (Atos 10:44-48). Outra é a de que só recebe o Espírito Santo quem se dedica a intensos períodos de jejum e oração. Contra esta idéia também podemos citar a manifestação na casa de Cornélio, bem como todas as outras três manifestações registradas no Novo Testamento, onde, em nenhum momento os que foram alvo da manifestação do Espírito Santo estavam orando ou jejuando, pedindo o recebimento. Na casa de Cornélio o apóstolo Pedro estava pregando; em Samaria os samaritanos não estavam nem se importando em receberem ou não o Espírito Santo; em Jerusalém estavam todos assentados, quietos, e, em Éfeso, ninguém também pediu manifestação alguma.

Definitivamente não há na Bíblia nenhum ensinamento ou fato registrado que direcione o crente a buscar receber o Espírito Santo.

O que encontramos, na realidade, é um tipo só de ensinamento: **que recebe o Espírito Santo todos os indivíduos que crêem em Jesus Cristo.** Vejamos os seguintes exemplos e ensinamentos bíblicos.

1. O apóstolo João afirmou que recebem o Espírito Santo os que crêem em Jesus - João 7:39. Ele registrou a promessa do Senhor Jesus de que enviria o Espírito Santo e explicou que receberiam o Espírito Santo os que cressem em Jesus.

2. O apóstolo Pedro pregou a necessidade de crer em Jesus para o recebimento do dom do Espírito Santo - Atos 2:38. Diante da pergunta sobre o que fazer tendo o pecado de matar a Jesus Cristo, ouvintes compungidos ouviram do apóstolo Pedro a resposta: “*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e receberéis o dom do Espírito Santo.*” Arrependimento e batismo só são válidos para Cristo, se forem precedidos pela crença em Jesus como Salvador.

3. O apóstolo Pedro afirmou que recebeu o Espírito Santo quando creu em Jesus - Atos 11:17. Apresentando sua defesa à igreja de Jerusalém a respeito do motivo de ter batizado Cornélio e os da sua casa, o apóstolo diz: “Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, quando havemos **crido** no Senhor Jesus Cristo...”

dia verão a Deus face a face. Ser limpo de coração é um investimento espiritual, um cuidado para o futuro, e o limpo de coração vive feliz por uma certeza de que um dia estará com o Senhor. Mas, a grande questão que pode ser levantada é: o que é ser limpo de coração? Levando-se em consideração que a Bíblia ensina que o **homem não pode purificar seu próprio coração**, que a **purificação do coração é algo espiritual** e não material, e que **é necessário que a purificação seja feita por alguém de fora da esfera humana pecadora, que tenha a capacidade de realizar uma limpeza espiritual**, chegamos à conclusão que só existe uma pessoa que tenha a condição de purificar o coração do homem: Jesus Cristo. É somente Ele quem pode purificar corações (1Jo 1:7-9) através do Seu sacrifício. Isto quer dizer que os limpos de coração verão a Deus, porque foram purificados pelo sangue do Seu Filho Jesus Cristo.

FELIZES OS QUE SÃO PERSEGUIDOS POR CAUSA DA JUSTIÇA - v. 10-12

FELIZES SÃO OS PACIFICADORES - v. 9

O motivo da felicidade dos pacificadores está no fato de serem chamados filhos de Deus. Esta afirmativa de Jesus nos leva ao Evangelho de João, capítulo 1, versículo 12, onde lemos que todos quantos receberam a Jesus Cristo, crendo nEle, “foram feitos filhos de Deus”, e nos leva a compreendermos que ser pacificador tem tudo a ver com a aceitação de Jesus como o Filho de Deus. O pacificador aqui apontado é aquele que leva adiante a anunciação da paz que está à disposição da humanidade na pessoa do Senhor Jesus Cristo. No nascimento de Jesus foi anunciado que a paz estava na terra, à disposição dos homens, como manifestação da boa vontade de Deus aos homens (Luc. 2:14). Jesus antes de ser sacrificado declarou aos seus discípulos que estava lhes deixando a Sua paz (Jo 14:27).

Os pacificadores são aqueles que anunciam Jesus Cristo aos homens, por terem recebido a Ele e são, assim, chamados filhos de Deus.

Estas situações de perseguição e injúrias trazem, normalmente, grandes aflições àqueles que amam a justiça divina, que amam o Filho de Deus, Jesus Cristo. Mas é ele próprio quem ensina que, ao invés de os seus servos se entregarem à tristeza e ao desânimo quando sofrerem por causa dele, devem alegrar-se com grande prazer porque, através das perseguições, estão sendo comparados a grandes homens do passado. Devem alegrar-se, também, porque aos perseguidos fiéis a Deus está reservado grande galardão nos céus. No seu discurso final, anterior à sua morte, aos seus discípulos, ele ensinou que as perseguições do mundo ao crente acontecem porque: 1) *Seus servos não pertencem ao mundo* (João 15:19); 2) *O mundo perseguiu a ele próprio, e os servos não podem ser maiores que o Senhor* (João 15:20); 3) *Porque o mundo não conhece a Deus* (João 15:21).

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Os ensinamentos de Jesus são bastante diferentes dos conceitos do mundo. Se queremos ser realmente bem-aventurados, precisamos abandonar os conceitos do mundo e viver segundo os ensinamentos de Cristo.
2. Misericórdia e verdadeira religião andam juntos. Todos os que professam o cristianismo autêntico devem ser misericordiosos porque Jesus foi extremamente misericor-

dioso com a humanidade ao tornar-se homem e ao morrer pelos pecados do homem.

3. A única maneira de o homem purificar o coração é reconhecer que é pecador e que precisa de alguém que o purifique. Enquanto pessoas crerem que podem se auto purificar, estarão com seus corações impuros e sem comunhão com Deus.

4. O mundo está repleto de pessoas que se dizem pacificadoras mas que não querem saber daquele que é paz e que pode dar a paz e nem viver sob seus princípios. Os que desejam ser pacificadores de fato, precisam anunciar constantemente o evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Is. 61. As boas novas é anunciada aos mansos.

Terça - Is. 57:1-15. É anunciada a vivificação dos contritos.

Quarta - Lucas 10:25-37. Jesus ensina a misericórdia através da parábola.

Quinta - Salmo 24. Ser puro de coração é essencial para que se possa estar com Deus.

Sexta - 1João 1. Jesus Cristo pode purificar o homem de todo o pecado.

Sábado - Atos 9:19-31. Saulo passa de perseguidor a pacificador.

Domingo - Atos 16:16-25. Perseguidos por causa do evangelho, Paulo e Silas oram e cantam na prisão.

Estudo 9

O RECEBIMENTO DO ESPÍRITO SANTO

Talvez uma das maiores dificuldades de compreensão da doutrina do Espírito Santo esteja na falta de visão da diferença entre as expressões *batismo* e *recebimento* e, consequentemente, também na falta de compreensão a respeito da diferença entre o **batismo** no Espírito Santo, e o **recebimento** do Espírito Santo. Inicialmente devemos logo observar que a expressão *batismo* é referente a estar completamente imerso, completamente tomado, completamente mergulhado, completamente envolvido; e que a expressão *receber* é referente a *ser alcançado por algo, obter ou alcançar algo, tornar-se o receptáculo de algo*.

Deve ser observado, ainda, que as idéias são completamente diferentes e que, quando confundidas, podem trazer sérios problemas doutrinários e, até mesmo, dificuldades na vivência de um cristianismo autêntico. Tão sério pode ser o problema de confusão entre o batis-

mo e o recebimento do Espírito Santo, que igrejas já capacitadas para a obra de evangelização, para cumprir o seu papel de apresentar Jesus ao mundo, podem estagnar dedicando-se a intermináveis atividades de busca de um batismo inexistente para seus membros. Também indivíduos convertidos podem estancar o fluxo da pregação individual do evangelho a outros indivíduos, podem estagnar no aprendizado das doutrinas bíblicas, no cuidado e fraternidade com seus irmãos, ao lançarem-se em um frenesi inconsequente, buscando algo que já receberam há muito tempo.

No estudo anterior já pudemos ver que o batismo no Espírito Santo foi um fato histórico, para a igreja de Cristo como instituição, realizado como ato unilateral de Deus, que capacitou a igreja para a obra de evangelização, para apresentar Jesus Cristo ao mundo, e que não fica a se repetir. Agora, neste estudo, deveremos observar a diferença

Santo porque a igreja de Cristo já foi batizada, em um tempo determinado por Deus, da forma também determinada por ele. O Espírito é de Deus e a tentativa de manipulá-lo é grave ofensa ao Senhor porque é tentativa de fazer dele servo e manifestação do não reconhecimento do seu senhorio sobre todas as coisas.

2. O Espírito Santo é capacitador para as igrejas de Cristo e não para indivíduos que têm sede de poder. Capacitador para obra e objetivos específicos: testemunhar do nome do Senhor Jesus, da sua obra salvadora, regeneradora do homem; testemunhar batizando os que crerem; testemunhar ensinando todas as coisas que Cristo ensinou. A igreja precisa saber que já tem capacitação sobrenatural, do próprio Espírito de Deus, para cumprir sua missão aqui no mundo e precisa lançar-se ao trabalho de testemunhar.

3. Pessoas que um dia creram em Jesus como Salvador e Senhor de suas vidas e que ficam a buscar um “batismo com o Espírito Santo”, devem revisar seus procedimentos, reconhecer que não há base bíblica, não há base nos ensinamentos de Jesus para tal prática religiosa e devem, pelo contrário, entregarem-se à obra de testemunho do nome do Senhor Jesus, mostrando ao mundo que ele pode salvar e rege-

nerar a todos quantos crerem no seu nome com o Filho de Deus, que veio buscar e salvar o homem condenado pelo pecado.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 14:15-21. Jesus promete que o Pai daria outro Consolador aos seus discípulos, inclusive fazendo referência a um dia determinado (v.20)

Terça - Atos 4:1-21. Discípulos de Jesus são presos e pressionados por autoridades para não pregarem o evangelho, mas, manifestando um poder acima das capacidades humanas, desafiam as autoridades e glorificam o nome de Deus.

Quarta - Atos 5:17-42. Os apóstolos de Cristo são presos por causa da pregação do evangelho, são libertos milagrosamente e voltam ao templo judeu para pre-garem o evangelho de Jesus Cristo, afirmando serem testemunhas das palavras de Cristo (v.32).

Quinta - Atos 8:1-8. Filipe, homem cheio do Espírito Santo, durante uma perseguição, entra em Samaria e dedica-se a pregar o nome de Cristo.

Sexta - Atos 8:9-25. Um homem tenta ter poder do Espírito Santo para seus próprios interesses e é chamado de iníquo pelos apóstolos.

Sábado - Atos 9:1-20. Saulo se converte, é batizado e, cheio do Espírito Santo, se dedica a pregar que Jesus era o Filho de Deus.

Estudo 6

DISCERNINDO OS FALSOS PROFETAS

Texto básico: Mat. 7:13-23

Desde os tempos do Velho Testamento que há falsos profetas no seio do povo de Deus. Homens que falsamente se colocam como porta-vozes da Palavra de Deus que, fazendo assim, procuram conduzi-lo por um caminho que aparentemente é o do Senhor, mas que na realidade são caminhos estabelecidos à partir de idéias e conceitos de homens rebelados contra o senhorio divino.

Os artifícios usados pelos falsos profetas são sempre os mesmos: declaram ter recebido uma revelação especial de Deus, criam uma expectativa mística no povo e anunciam o que afirmam ser um recado do próprio Deus. Nos tempos do Velho Testamento, o Senhor proferiu duras palavras contra tais pessoas e condenou com veemência suas atitudes (p. ex. Jer. 23:16-28). Eram homens que diziam ter visões e sonhos que vinham de Deus, mas que na verdade estavam completamente distanciados da Palavra de Deus e que ainda procuravam fazer com

que o povo também se afastasse da Palavra de Deus (Jer. 23:27).

O Senhor Jesus sabia que este tipo homens religiosos continuavam existindo no meio do povo de Deus e que continuariam procurando desviar os seus discípulos dos seus ensinamentos, da Sua Palavra. Por isso, então, mostra a necessidade de sermos prudentes, sabendo detectar os falsos profetas, medindo seus atos e evitando-os. Através dos ensinamentos de Jesus podemos e devemos discernir quem são os falsos profetas:

SABENDO QUE NUNCA SURGIRÃO FRANCAMENTE - v. 15

A história tem registrado a existência de homens que se levantaram abertamente contra o nome de Cristo, que tentaram impedir a divulgação da Palavra de Deus. A estes não podemos chamar de falsos profetas porque

ele próprios nunca desejaram parecer profetas de Deus.

A expressão *falso* traz para nós a idéia de algo que *parece ser verdadeiro, mas não é*. Por exemplo, uma jóia falsa, dependendo do seu grau de falsidade, tem a sua aparência muito semelhante a uma jóia verdadeira, mas o seu interior é de material diferente da verdadeira. Da mesma forma, os falsos profetas sempre desejarião parecerem verdadeiros. Quanto mais tiverem a aparência de religiosidade perfeita, melhor poderão agir entre os crentes em Cristo. Sempre usarão o nome de Cristo, dirão sempre que amam a Jesus, que desejam fazer a vontade de Deus, que estão agindo em nome de Deus. E isto porque se declarassem abertamente sua falsidade, nunca seriam seguidos pelos servos de Cristo. Eles vêm falando muito de coisas que apreciamos: de oração, de santificação, de espiritualidade, de poder. Mas o seu coração nega tudo isto (2Tim 3:5). Jesus disse que a sua aparência é de ovelha, mas o seu interior, onde não vemos, é de lobo (feroz e devorador).

Portanto, a primeira coisa que o crente precisa saber para discernir o falso profeta, é que **ele é, aparentemente, um belo e manso servidor do Mestre**.

SABENDO RECONHECER OS FRUTOS BONS E MAUS

-v. 16-22

Se é uma verdade que os falsos profetas aparecem e vivem como se fossem verdadeiros, também é verdade que seus corações são pervertidos, distanciados da vontade de Deus estabelecida na Sua Palavra. Logicamente os resultados finais das suas ações serão más e sempre conduzirão os homens a um distanciamento da Palavra de Deus.

Jesus ensina que uma árvore boa fatalmente dará um bom fruto, mas uma árvore má, fatalmente dará maus frutos. Este é o grande segredo do discernimento dos falsos profetas: o reconhecimento do que é um bom e um mau fruto. Para este reconhecimento, sem margens de erro, os ensinamentos de Cristo devem ser o elemento de aferimento a ser usado. É oportuno lembrar que em Jer. 23:28-436, Deus coloca a Sua Palavra como padrão de aferimento da verdadeira profecia e que Jesus afirmou que são verdadeiros discípulos seus aqueles que permanecem em suas palavras (João 8:31)

De maneira prática, vejamos, em primeiro lugar, o que **não pode ser considerado um bom fruto**:

possíveis a homens sem uma capacitação especial, divina; empreendimentos cujo resultado, no aspecto da conversão de pessoas, foi muito maior até mesmo do que os resultados alcançados por Jesus. A prova disto está nos milhares de conversões acontecidas logo após as pregações do apóstolo Pedro e dos outros apóstolos e na rápida aceitação do evangelho por pessoas espalhadas por todo o mundo conhecido de então.

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO ACONTECEU COMO UM ATO UNILATERAL DE DEUS

-Atos 1:4, 8; 2:1-4

Este é outro aspecto que merece nossa especial atenção para podermos ter atitudes válidas com respeito à doutrina do Espírito Santo. O batismo no Espírito Santo não dependeu de qualquer iniciativa ou atitudes religiosas dos indivíduos sobre quem houve a manifestação, os discípulos de Jesus. Aliás, Jesus nem mesmo colocou condições religiosas para que fossem batizados, colocando o batismo como uma possibilidade que dependeria de atitudes específicas dos que nele creram. Em Atos 1:4 Jesus lembra que seus discípulos já haviam recebido dele próprio a promessa (João 14:16,17), que era, na realidade, uma

promessa do Pai, de que Ele lhes **daría** outro Consolador.

O Senhor Jesus apenas determinou que ficassem em Jerusalém, e que ficassem somente **esperando!** Algumas frases depois, em meio a uma admoestaçāo porque seus discípulos queriam se intrometer nas coisas de Deus, Jesus prometeu que seus discípulos **reberiam** o poder do Espírito Santo que **viria sobre eles**.

No texto encontrado em Atos 2:1-4, onde há o relato do batismo no Espírito Santo, não há qualquer referência a alguma ação (oração intensa, jejuns, atos de purificação, exercícios de fala, etc) por parte dos discípulos para que fossem batizados. Há, pelo contrário, a explícita referência ao fato de estarem **assentados**.

Com base nos registros bíblicos podemos afirmar que não há dúvidas de que **o batismo do Espírito Santo foi um ato unilateral, que partiu do próprio Deus, independentemente de ações e atitudes pessoais de busca por parte dos seus servos**.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Não cabe às pessoas ficarem a determinar datas e formas para o que chamam batismo no Espírito

dia de Pentecostes, que foi chamado pelos profetas e por Jesus de **batismo**.

Podemos raciocinar, com base nos ensinamentos e narrativas do Novo Testamento, que o batismo no Espírito Santo não aconteceu para que alguns de seus membros se tornassem super-homens espirituais, cheios de poder reli-gioso, capazes de enfrentar com ousadia e vitória todos os inimigos do homem, sejam carnais ou espirituais, tais como enfermidades, maus olhados, demônios, insuficiência financeira, etc., como pensam as pessoas que se entregam às religiões animistas, de feitiçaria e idolatria. Mas, a igreja de Cristo foi batizada no Espírito Santo com o objetivo de torná-la capaz para a obra de evangelização, do teste-munho da salvação em Cristo Jesus, sobre toda a face da terra. A igreja de Cristo foi batizada no Espírito Santo para ser capacitada a dar continuidade à obra redentora iniciada pelo Senhor Jesus.

Em Atos 1:1 lemos as palavras do evangelista Lucas, em que diz: *“Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus **começou, não só a fazer, mas a ensinar.**”* O Senhor Jesus iniciou a obra de redenção do homem, pregando o arrependimento, a salvação, sacrificando-se, ressuscitando. Mas ele subiu ao céu e **deixou a sua igreja com a incumbência de dar**

continuidade à sua obra de proclamação da salvação.

Não é este autor quem afirma isto, tirando a idéia da sua própria mente, mas foi o próprio Senhor Jesus quem assim o disse ao declarar: *“Mas recebereis o poder do Espírito Santo, que há de vir sobre vós: e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.”*

A conjunção aditiva *e* tem a finalidade de **unir orações ou palavras**. Devemos observar que Jesus ao declarar que sua igreja receberia o poder do Espírito Santo, imediatamente uniu esta afirmação à seguinte, demonstrando que, **como consequência do recebimento do poder, seus discípulos testemunhariam dele**. De fato isto aconteceu, porque tão logo houve o batismo, ficaram cheios do Espírito Santo e, consequentemente, começaram a falar das “grandezas de Deus” (Atos 2: 11), **anunciando o evangelho de Jesus Cristo** (Atos 2:14-40).

A história do cristianismo imediatamente posterior ao batismo no Espírito Santo acontecido no dia de Pentecostes, narrada em todo o livro de Atos, mostra as igrejas de Cristo, capacitadas pelo seu Espírito, realizando empreendimentos de evangelização que seriam im-

1. Somente chamar Jesus de Senhor. Existe um ditado popular que diz que “falar é fácil, mas fazer é que são elas...”. Quantos falsos profetas estão repetidamente chamando Jesus de Senhor, mas não dão a menor importância ao que Ele ensinou? Se o chamam de Senhor, deveriam também colocar-se na posição de servos obedientes em tudo ao seu senhor. É o Senhor Jesus quem coloca a questão diante de “seguidores” seus: “Porque me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos mando?” (Lucas 6:46). É ele, também, quem diz que no último dia pessoas o estarão chamando de senhor repetidamente, mas que ele as estará condenando ao sofrimento eterno por não as conhecer.

2. Usar o nome de Cristo para benefício próprio. Esta é uma outra característica do mau fruto produzido por um falso profeta. Pessoas inescrupulosas sempre apareceram na história do cristianismo usando o nome do Senhor Jesus em benefício próprio, na busca do poder pessoal ou status (p. ex. Atos 19:13). Conforme Jesus, no juízo final, os falsos profetas argumentarão que usaram o nome de Cristo na prática de atos religiosos, na tentativa de mostrar que eram servos realmente. Mas

deve ser observado que sempre estarão colocando os seus próprios nomes destacados em suas argumentações: “**nós** profetizamos; **nós** expulsamos demônios; **nós** fizemos muitos milagres”. Suas argumentações não terão a característica da afirmação de que a palavra de Cristo foi anunciada por intermédio deles; ou que Cristo expulsou demônios; ou, ainda que Cristo fez muitos milagres. Os falsos profetas gostam de honra, de poder, e usam o nome de Cristo em benefício próprio.

Quanto ao bom fruto, lembremo-nos de que o Senhor Jesus, ao completar seus ensinos (v.21), mostrou-nos o que é um bom fruto: **Fazer a vontade de Deus**. Não a vontade própria ou de outras pessoas, por mais caridas, santificadas e religiosas que pareçam, mas a vontade de Deus. E a vontade de Deus está expressada em toda a Escritura, desde o Gênesis até o Apocalipse: que o nome do Seu Filho seja anunciado e crido como o Salvador enviado para dar vida eterna a todo aquele que crê. É somente este fruto que precisamos ver naqueles que se apresentam como profetas, como líderes, como pregadores, como homens e mulheres de Deus.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Ser cauteloso é um mandamento de Cristo, quando se trata de lidar com falsos profetas. Os crentes incautos se tornam presas fáceis daqueles lobos vestidos de ovelhas que se misturam ao rebanho de Cristo.

2. Como poderemos reconhecer os falsos profetas se não conhecermos a Palavra de Deus? Não podemos ficar sendo levados por ventos de doutrinas. Precisamos conhecer profundamente a Palavra de Deus, a Bíblia.

3. Quantidade não é prova de aprovação divina. Muitos falsos profetas têm usado o crescimento numérico de supostas igrejas que lideram como prova de espiritualidade e de veracidade. Precisamos nos lembrar que Jesus deixou uma igreja iniciante de apenas 120 membros, depois de três anos de ministério. E nunca houve profeta maior que Cristo!

4. Profecias, expulsão de demônios, curas maravilhosas são as obras que muitos têm apresentado para dizerem-se poderosos, enviados de Deus. Mas devemos perceber que são exatamente os argumentos que serão apresentados no último dia por muitos daqueles que serão lançados no inferno.

5. Os falsos profetas são muitos, segundo os ensinamentos de Cristo. Estejamos alertas e não nos deixemos levar por aqueles que têm aparência de piedade, pelos que usam maravilhas e sinais como prova de autenticidade. Provemos os seus ensinamentos, comparemos com os ensinamentos de Cristo. Se forem diferentes, não tenhamos dúvidas: são falsos profetas e dos tais devemos nos afastar.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Ezeq. 13:1-16. O furor de Deus contra os falsos profetas.

Terça - Mat. 24:1-14. Os falsos profetas proliferam nos últimos tempos.

Quarta - Mat. 24:15-28. Os falsos profetas enganarão através de grandes sinais e prodígios.

Quinta - Gál. 1:6-12. Devem ser considerados malditos todos os que não pregarem segundo o Evangelho de Cristo.

Sexta - 2Ped. 2. Características dos falsos mestres.

Sábado - 1João 4:1-6. A origem dos profetas deve ser provada.

Estudo 8

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO - II

No estudo anterior pudemos perceber, observando cuidadosamente textos bíblicos, que o batismo no Espírito Santo não é um ato de Deus para indivíduos que se dedicam intensamente a atos religiosos de aparente santificação, ou que oram com insistência para recebê-lo, e que não é um ato que fica a se repetir na história para indivíduos.

Percebemos, isto sim, que foi um acontecimento único na história do cristianismo (tanto quanto o sacrifício de Jesus também o foi), que aconteceu como cumprimento das profecias de Joel, João Batista e promessa do próprio Senhor Jesus Cristo, e que, sendo um fato histórico, não se pode mais se repetir na história do cristianismo. Percebemos, também, que, não sendo um ato divino para indivíduos de per si, foi para toda a igreja de Cristo, como instituição, que estava sendo inaugurada e sendo capacitada para cumprir seu minis-

tério. Ficou demonstrado que o batismo no Espírito Santo foi válido, então, para todas as igrejas autênticas do Senhor Jesus em todos os tempos e lugares.

Agora precisamos estudar, ainda, alguns aspectos muito importantes deste relevante marco na história da igreja, tais como o motivo do batismo e quem provocou, ou por iniciativa e obra de quem aconteceu o batismo.

Observemos, primeiramente, o motivo.

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO FOI PARA A CAPACITAÇÃO DA IGREJA PARA A OBRA DA EVANGELIZAÇÃO - Atos 1:8

Crentes bem intencionados, que de fato desejam conhecer a doutrina bíblica do Espírito Santo e aplicá-la praticamente em suas vidas cristãs, desejam sempre saber do porque daquele acontecimento no

Mas existem ainda alguns aspectos sobre o batismo da igreja que deve ser observado, os quais estudaremos na próxima lição.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O batismo no Espírito Santo foi, sem dúvida alguma, um fato histórico cujos efeitos se estendem sobre todas as igrejas de Cristo em todas as épocas e em todos os lugares, tanto quanto o sacrifício de Jesus foi um fato histórico, localizado no tempo, que não se repete mais e que, também, surte efeito em todas as épocas e em todos os lugares. Não cabe aos crentes, portanto, ficarem a tentar repetir um fato histórico que já aconteceu e que continua surtindo efeito na vida das igrejas de Cristo. Diante de tal comportamento, indagamos: como repetir um fato histórico? Se é impossível repetí-lo, resta apenas copiá-lo. Mas como copiá-lo se veio de Deus? E se fosse possível, seria para quem, e com que utilidade?

2. Não há lugar para o individualismo na narrativa do batismo no Espírito Santo. Não há lugar para a prática da busca individual por pessoas que assumam atitudes de suposta santificação, ou suposta intensidade de oração, ou suposta preparação espiritual. O batismo no Espírito Santo que ficou no passado, foi para a igreja de Cristo como

Qualquer busca através de orações, jejuns, ou supostas santificações. Não foi para indivíduos mais “espirituais” nem mais “fervorosos”, porém foi para toda a igreja de Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 1:15-34. João Batista dá testemunho de Jesus e anuncia que ele batizaria com o Espírito Santo.

Terça - João 14:12-18. Jesus anuncia que, após subir para o Pai, por seu pedido, o Pai mandaria o Espírito Santo.

Quarta - Atos 1:1-8. Jesus promete que, em um determinado momento histórico, sua igreja seria batizada com o Espírito Santo.

Quinta - Atos 2:1-4. A igreja de Cristo é batizada no Espírito Santo, com uma manifestação audível e outra visível, acontecendo um milagre de idiomas.

Sexta - Atos 2:5-13. O milagre de idiomas faz com que pessoas indoutas anunciem o evangelho em línguas de outros países, fazendo com que todos ouçam das maravilhas de Deus.

Sábado - Atos 2:14-40. O apóstolo Pedro dá testemunho de que o fato acontecido era o cumprimento da profecia do profeta Joel.

Estudo 7

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO - I

Textos básicos: Atos 2:1-41

Cinquenta dias depois da comemoração da Páscoa, era realizada entre os judeus uma festa que assinalava o término da colheita da cevada. Esta festa era chamada de Pentecostes e se constituía em um dia muito festivo, quando todo israelita se empenhava em se fazer presente em Jerusalém para expressar a Deus a gratidão pelas bênçãos do cereal colhido. Era também chamada Festa das Primícias, e era realizada no primeiro dia depois do Sábado, do dia do descanso. Por ocasião do ministério de Jesus era, também, considerada como o aniversário da transmissão da Lei de Deus para o seu povo, no Sinai, através de Moisés.

É no dia da comemoração desta festa, no primeiro dia da semana, que encontramos os primeiros crentes em Cristo reunidos **todos** numa casa em Jerusalém. Foi uma reunião marcante para o cristianismo porque naquele dia houve uma manifestação visível do Espírito Santo, com sinais vindos dos céus e com a operação de um

milagre de comunicação que serviu para a propagação do evangelho através de muitas nações, de uma só vez. Foi, também, uma reunião marcante porque nela cumpriu-se uma promessa de Deus através do profeta Joel (Atos 2:16) e também uma promessa do Senhor Jesus (Atos 1:5), a de aconteceria o batismo no Espírito Santo.

Por falta de conhecimento bíblico, por falta de uma análise criteriosa do texto, ou por vaidade, doutrinas heréticas têm sido propagadas no meio evangélico (atualmente até mesmo na igreja romana) com respeito ao batismo no Espírito Santo. Pessoas têm considerado como se fosse uma experiência extática e individual, em que o falar em línguas ininteligíveis fosse a comprovação do batismo; como se a experiência que dizem ser batismo no Espírito Santo fosse lhes conceder poder; e como se fosse uma demonstração de nível de fé elevado. Nada disso é verdadeiro e é nossa intenção levar os irmãos a perceberem a verdade contida nas Escrituras e a viver uma vida cristã

verdadeira, no que concerne a esta doutrina.

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO FOI UM FATO ÚNICO NA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO - *Atos 1:5; 2:16*

Existem provas bíblicas para tal afirmação. A primeira delas é a promessa que Jesus fez aos seus discípulos reunidos, pouco antes da sua ascensão ao céu, quando afirmou que eles seriam **batizados** no Espírito Santo **não muito depois daqueles dias**. Percebe-se claramente que Jesus estava indicando uma data, uma época determinada no tempo, e, também, um lugar. Ele estava se referindo a um acontecimento a se registrar no tempo e em um lugar. A segunda prova é a afirmação do apóstolo Pedro, quando da sua pregação, de que aqueles acontecimentos miraculosos (som como que de vento, línguas como que de fogo; e a anunciação do evangelho em línguas de muitas nações) **que aconteceram naquele dia, eram o cumprimento da profecia de Joel**. Ao fazer tal afirmação, inspirado pelo Espírito do qual estava cheio (Atos 2:4), o apóstolo mostra de forma clara e objetiva que o batismo no Espírito Santo - que antes havia sido anunciado por Jesus para algum tempo depois da sua subida e que havia se cumprido naqueles instantes -, era um acontecimento localizado no tempo, um fato

histórico que, cumprindo-se, não ficaria a se repetir.

Tanto foi um fato histórico, sem repetições futuras, que as outras três manifestações do Espírito, narradas no livro de Atos, não são mais chamadas de *batismo no Espírito Santo*, mas de *recebimento* (Atos 8:17; 10:47; 19:2). E, ainda, no Novo Testamento, não há qualquer outra narrativa de um batismo no Espírito Santo específico. A verdade é que, no dia de Pentecostes aconteceu a única manifestação do Espírito Santo, dentre as quatro registradas no livro de Atos, que se pode afirmar ter sido **o batismo no Espírito Santo**.

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO FOI PARA A IGREJA DE CRISTO - *Atos 2:1-4*

Demonstrado que o batismo no Espírito Santo foi um fato histórico, único na história do cristianismo e, como tal, não fica a se repetir na vida de cada crente, devemos agora observar que quem foi batizado no Espírito Santo **não foram os crentes como indivíduos, mas a igreja de Cristo, como instituição**. Não a igreja local de Jerusalém, mas a instituição *igreja*.

Deixando de lado idéias preconcebidas, calcadas em influências que recebemos de outras pessoas e examinando com cuidado o texto

indicado acima podemos perceber claramente este fato porque:

1. O batismo no Espírito Santo aconteceu para todos os discípulos, que estavam reunidos em um mesmo lugar. O conceito original bíblico de igreja é o de *uma reunião de pessoas chamadas por Jesus Cristo para fora da realidade espiritual do mundo dominado pelo pecado, com a finalidade de formarem uma sociedade santificada e com objetivo de anunciar o evangelho da salvação através do Filho de Deus, por todo o mundo, em todos os séculos, até a volta de Cristo* (ver **A Doutrina Bíblica da Igreja**, editada por Edições Vida em Cristo, pág. 2). O que estava acontecendo em Jerusalém era a reunião das pessoas que atenderam ao chamado de Cristo, tornando-se discípulos seus formando uma sociedade santificada, separada pelo novo nascimento que tiveram ao crerem no Filho de Deus. A reunião dos discípulos de Jesus em Jerusalém caracterizava a igreja de Cristo.

2. O batismo no Espírito Santo foi manifestado sobre todos os discípulos que estavam reunidos. Deve ser percebido que sempre é repetida a expressão **todos**. Primeiramente estavam **todos** reunidos, depois **todos** foram cheios do Espírito Santo. Depois deve ser percebido que a manifestação visível do batismo, as línguas como que de fogo,

que poderia demonstrar claramente quem estava sendo batizado, foram repartidas para **todos**, pousando sobre cada um deles.. Não foram indivíduos que oravam mais, ou que jejuavam mais, que foram batizados. Foram todos os discípulos de Cristo que estavam reunidos com o objetivo de aguardar a promessa feita por Jesus. Quem foi batizada no Espírito Santo foi a **igreja do Senhor Jesus Cristo**, como instituição emergente, como instituição que estava sendo inaugurada pelo próprio Senhor.

Deve ser observado que não foi somente a igreja de Jerusalém, composta pelos, então, 120 discípulos, que foi batizada, mas que foi a igreja de Jerusalém **representando a igreja que logo seria acrescentada de quase 3.000 almas** e também representando todas as demais igrejas de Cristo que viriam a ser formadas em todos os lugares e em todos os tempos. O batismo no Espírito Santo foi para a igreja de Cristo como instituição e o ato do batismo é válido para as igrejas de todos os tempos e de todos os lugares, tanto quanto o sacrifício de Jesus é válido para tantos quantos o aceitarem, em todos os tempos e lugares. Por isto, o apóstolo Paulo escrevendo aos crentes de Corinto, declara em um texto referente à igreja: “**Pois todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo**” (*1Cor 12:13*).